ANO 77.º QUARTA-FEIRA, 24 DE SETEMBRO DE 1947 N.º 8918

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
RUA LUZ SORIANO, 14 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

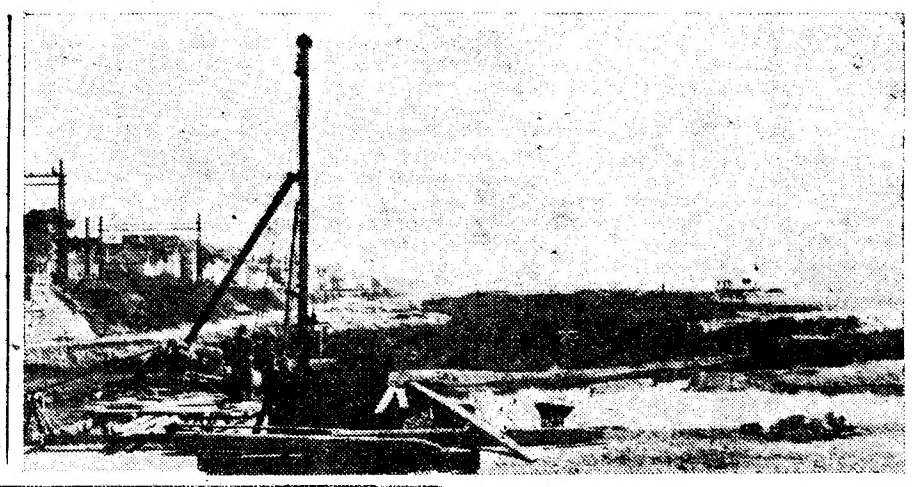
NOVO PERIGO

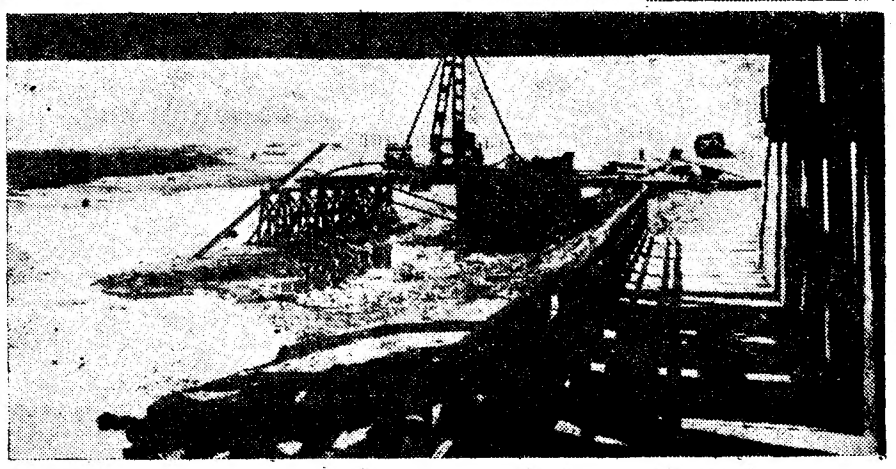
Não, não é só o medo, o simples medo que, neste nosso inquieto Mundo, divide, separa os homens e os povos. Não é também—como afirmou recentemente um comentador dos acontecimentos internacionais—só o «hábito de ter medo», instalado a longo prazo nos corações da gente assustadiça. E' uma coisa, uma prática pior ainda:—o gostoso vicio de sentir medo, o uso imoderado dessa espécie de corrosivo estupefaciente moral, que adormece o desejo da acção, que envenena as energias mais puras, que destroi a resistência aos incentivos da torpe e teimosa preguiça, e que traz ás almas ansiosas de vida menos rasteira o pavor da justiça, da tolerancia e da liberdade, como se estas fossem atitudes, ou erros, ou crimes inexpiaveis.

Não é novidade para ninguém dizer que assim acontece realmente, pois basta um pouco de atenta observação para desde logo compreender que a imensa crise, que a doença espiritual do Universo contemporaneo encontra, senão a sua causa mais profunda, o seu ambiente mais favorável neste «conformismo do medo», *a que não conseguimos fugir. Olhamos uns para os outros—nós, pátrias e greis da Terra inteira—com desconfiança que leva a aversões e até a ódios irreprimiveis. Mesmo sem querer, pensa-se nos terrores do «ano mil», na fase histórica em que a Europa se julgava já no limiar da sua destruição completa. A civilização agoniza, clama-se. Tudo o que nos tornou grandes e dominadores das forças desvairadas do instinto, já não exerce a sua eficiência criadora. Caminha-se entre sombras maléficas, entre fantasmas ameaçadores. Regressa-se a primitivismos crueis. E as consciências ainda despertas, ainda capazes de guiar as multidões desavindas, emudecem. Ou, quando não emudecem, reclamam em vão mais segurança e calma na marcha para o futuro, para o futuro que temos o dever de preparar e de construir, oferecendo a tranquilidade, a prosperidade e a paz ás gerações que hoje despontam nos horizontes, próximos ou remotos do destino, perdidas agora no tumultuoso negrume das nossas hesitações, das nossas misérias, do nosso medo, em suma. Falta a coragem que enfrenta os perigos, a serenidade que os avalia e afasta, a fé que os transcende, o idealismo que, parecendo não os entender nem ver, não permite cansaços que imobilizem nem desesperos que os suponham invenciveis. E se isto não é, afinal, o panorama fiel da nossa existência cotidiana, que o neguem as inteligências lucidas de quantos sonham redimir os povos das suas angustias e desgraças actuais...*

Não acuso os povos, porém. Acuso os falsos pensadores, os falsos mestres da sua mentalidade que não tentam ou não querem combater o «vicio do medo» *que nos entorpece e paralisa. Cada vez mais se torna necessário ensinar destemor, firmeza e civismo, que não seja nacionalismo agressivo e mesquinho. Volvamo-nos para quem dessa maneira sabe esclarecer e sanear a atmosfera que respiramos. A paz, que todos procuram, o segredo da paz aí reside. E não vale a pena escutar a palavras mentirosas de quem finge ambicioná-la, para unicamente não consentir que ela se afirme e proteja o Mundo.*

JOÃO DE BARROS





Dois aspectos das obras de regularização e desvio da ribeira do Jamor, na Cruz Quebrada

Vai acabar o mau cheiro que impesta a região do Dafundo

Há muito tempo que a população de Algés e do Dafundo reclamava, com inteira razão, contra as exalações pestilenciais que infestavam a região. Quem passava na estrada ou de comboio não podia deixar de dar conta do mesmo indesejavel ambiente. As obras necessárias, há tempo projectadas e orçamentadas, estão já em execução. Para isso, o rio Jamor, que passa sob a ponte metálica da Cruz Quebrada, vai desaguar junto do Dafundo, tornando quase inacessiveis aquelas praias, devido ao mau cheiro, e provocando, por vezes, lagunas de águas e detritos estagnados, que tornam o ambiente irrespiravel, o que não só incomoda as muitas centenas de pessoas que ali vivem como as que por ali passam.

Esse rio vai ter agora, finalmente, o seu curso desviado, de molde a seguir em linha recta desde a referida ponte até ao Tejo, deixando, por conseguinte de provocar as referidas lagunas. Para levar a cabo essa obra, estão já em curso os necessários trabalhos que constam de cravação de estacas, desassoriamento da praia para a construção da muralha que há-de ladear o rio, desde a ponte até ao Tejo, e deslocação das areias para o seu novo leito. A muralha, uma vez construida, ficará com 20 metros de largo.

Actualmente estão também em curso trabalhos de regularização da praia do Dafundo, com aterros em que são empregadas terras argilosas. Estas obras, que começaram há meses, vão ser, porém, prejudicadas, pois avizinha-se o Inverno e com ele as inevitaveis enxurradas do Jamor. Por este motivo, a construção da muralha só começará, possivelmente, na proxima primavera.

AS MEMÒRIAS DO EMBAIXADOR WINANT (9)

Os jornalistas prestaram ao representante dos Estados Unidos preciosas informações para o desempenho da sua missão

por **JOHN WINANT**

O interesse do povo britanico pelos Estados Unidos era intenso e as informações que havia sobre a América não serviam para fornecer conhecimentos sólidos sobre o nosso País. A maior parte das pessoas tinha uma concepção erronea da vida americana, colhida, duma maneira geral, nas peliculas cinematográficas. A embaixada foi assaltada por pedidos de livros, desde garotos até individuos da mais avançada idade. Compreendi a importancia de satisfazer este interesse para saciar a necessidade momentanea, e, particularmente, para desenvolver mais vasta propagação do que havia de bom nos dois países.

Uma das primeiras coisas que fiz foi arranjar possibilidades de por intermédio do Departamento de Educação discutir com os professores o estudo da História americana nas escolas — assunto que nunca tivera a atenção devida nos livros de ensino ingleses—e persuadir o historiador americano Alan Nevins, que, na sua qualidade de lente universitário, estava em Oxford, em visita de cortezia a escrever uma história resumida dos Estados Unidos. Este livro teve grande tiragem e larga circulação. Foi traduzido em francês e, também, publicado na Suiça.

A falta de mão de obra na industria gráfica, as limitadas existencias de papel e a economia rigida usada no aproveitamento do espaço nos navios mercantes tinham reduzido bastante o envio de jornais, revistas e livros da América, e diminuiram a sua manufactura nas ilhas britanicas. Os jornais de quatro páginas restringiam o espaco dedicado ás noticias dos Estados Unidos. Procurámos combater este estado de coisas por várias formas. Nesta primeira fase, a B. B. C. passou

(Continua na 9.ª pág.)

A ASSEMBLEIA DA O. N. U.

vai começar a discussão

dos assuntos mais importantes do seu programa

LAKE SUCESS, 24—O Conselho de Segurança das Nações Unidas discute hoje a escolha do governador do território livre de Trieste. O candidato que reune mais probabilidades é August Buisseret, ministro do Interior belga, seguindo-se-lhe Theodore Broch, antigo presidente do Municipio de Narvique na Noruega.

A primeira tarefa, em Lake Sucess, do ministro das Colónias britanico, Arthur Creech Jones, que chegou ontem á noite, será proporcionar as ultimas informações sobre a atitude da Grã-Bretanha em relação ao problema da Palestina.

A Assembleia Geral das Nações Unidas inicia agora a discussão dos assuntos mais importantes do seu programa de trabalhos e muitos julgam que a O. N. U. atingiu o seu ponto crucial. Antes dos problemas relativos á Grécia, á Coreia e ao veto serem discutidos, os delegados britanicos vão

(Continua na 12.ª pag.)

EXPLODIU A 2 MIL METROS

um avião de tipo secreto

LONDRES, 24.—A emissora de Estocolmo anunciou ontem á noite a morte de um piloto de 26 anos, que experimentava um avião de jacto e que se encontrava a cerca de 2.000 metros de altura quando se deu a explosão a bordo. O avião, do tipo «G-20-R» era o primeiro de um modelo secreto que foi construido na Suécia. Consta que a sua velocidade era igual á dos aviões de jacto ingleses «Vampire». A emissora acrescentou que o acidente se deu ontem nas proximidades de Norzndeting.—(Reuter).

Outro furacão

a caminho da Flórida

MIAMI, 24—Assinala-se um novo e violento furacão, vindo do Golfo do México e seguindo na direcção das zonas maritimas da Flórida, Georgia e Carolinas, zonas recentemente assoladas por um ciclone que causou elevado numero de vitimas. Estão a ser tomadas medidas de precaução entre os habitantes.—(U. P.).

DE LUTO

José António de Sousa Junior

Com grande acompanhamento, principalmente de gente dos jornais, realizou-se esta manhã, da R. Actor Vale, 49, 1.º, Dt.º, para o cemitério do Alto de S. João, o funeral do nosso saudoso camarada José António de Sousa Junior, redactor do «Diário da Manhã».

Sousa Junior—que era muito estimado por todos quantos o conheciam—foi um verdadeiro profissional, tendo trabalhado em quase todos os jornais de Lisboa, para os quais fez, durante muitos anos, a reportagem das sessões do Senado.

Apaixonado pela sua profissão—que exerceu durante quarenta anos—só deixou de comparecer no seu lugar quando as forças o abandonaram, impedindo-o de sair de casa. Morreu com 60 anos.

Julio Canhão

Na sua residência na Rua Bernardo Lima, 5, 1.º, faleceu hoje o sr. Julio Canhão, musico muito conhecido, pois fez parte, entre outras, das orquestras de Fão e David de Sousa, tendo também tocado em S. Carlos. O extinto era casado com a sr.ª D. Alice Martins Pires de Almeida Canhão e pai dos srs. Eduardo, Fernando e Nair de Almeida Canhão. O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se ámanhã, pelas 15 horas, para o cemitério do Alto de S. João.

SEGUIU PARA MOÇAMBIQUE

o cardeal-arcebispo de Lourenço Marques

Acompanhado do seu secretário, monsenhor Santos, partiu hoje para Moçambique, no avião da Linha Aérea Imperial, o sr. D. Teodósio Clemente de Gouveia, cardeal-arcebispo de Lourenço Marques.

No aeroporto da Portela de Sacavém, estiveram a apresentar-lhe cumprimentos de despedida os srs. ministro da Marinha, subsecretário de Estado das Colónias, representantes dos ministros dos Estrangeiros, das Colónias e das Finanças, nuncio apostólico, bispo de Vatarba, representante do sr. cardeal-patriarca, governador geral de Moçambique, arcebispo de Luanda, bispo de Cabo Verde, drs. Braga Paixão, Juvenal de Araujo e Ribeiro Ferreira, tenente-coronel Carlos Beja e major Sérgio da Silva, director e subdirector do aeroporto, José de Castro, pelo S. N. I., provinciais dos jesuitas e dos franciscanos, conde de Riba de Ave, etc.

O crime de Benfica

Sobre o paradeiro dos autores do crime de Benfica nada mais se sabe, desde que eles mudaram de indumentária na Malveira. Entretanto, os agentes investigadores prosseguem nas suas diligências, sob a direcção do sr. dr. Ernesto da Fonseca, para lhes deitar a mão. O principal neste caso era a sua identificação e essa foi feita rapidamente. Todas as autoridades têm as fotografias dos autores do crime e os seus sinais caracteristicos. Todas as policias do País estão empenhadas na sua captura.

A pesca da baleia

OSLO, 24 — A primeira expedição norueguesa de pesca da baleia, com uma refinaria flutuante, partiu hoje de Sandefjord para o Antártico. Espera-se que em breve partam outras expedições.—(R.).

E' verdadeiramente feliz a página de Francisco Valença, no «Sempre Fixe», de hoje, alusiva ao actual debate mundial sobre o tamanho ideal das saias. O mesmo se pode dizer da página gráfica «Ecos da Semana», de Botelho, o triunfante expositor da «Ática», que se prepara para conquistar Paris, e dos desenhos de Pargana, na página desportiva.

A restante colaboração artistica é de Octávio Sérgio, Ares, Jorge Brandeiro, Nunes da Silva, etc.

Numero avulso: $80. Assinaturas: Rua da Rosa, 57, 2.º (Telefones 20271, 20272 e 20273).

A execução de Petkov comentada em Londres

LONDRES, 24.—O informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros declarou hoje que a execução em Sofia do antigo chefe da oposição da Bulgária, Nicolau Petkov, constituiu um crime contra a civilização europeia.

O informador continuou: «A execução de Petkov é a culminação tangível e concreta da série de actos de opressão atingindo a liberdade de pensamento e de opinião que se têm registado na Bulgária há algum tempo. Se considerarmos a vida de Petkov podemos verificar que há muitos anos lutou continuamente contra o totalitarismo e é verdadeiramente trágico que a sua vida acabe nesta luta, sendo vítima dos seus próprios concidadãos».

O informador acrescentou que não estava autorizado a fazer uma declaração formal quanto á possibilidade da execução de Petkov constituir uma quebra do tratado de paz bulgaro que entrou em vigor na semana passada. Acrescentou que é o próprio Bevin quem estuda o assunto.—(R.).

Desastres de aviação

Queda de um avião inglês

GREAT YARMOUTH (NORFOLK), 24.—Foram retirados dos destroços fumegantes de um quadrimotor «Lincoln» os cadaveres de seis aviadores ingleses. O avião precipitou-se no solo esta manhã, numa herdade em Mautby, no condado de Norfolk. Os destroços ficaram espalhados numa área de 500 metros. Largaram salva-vidas com destino ao Mar do Norte á procura de três aviadores desaparecidos, que se supõe se tenham lançado em paraquedas. O avião realizava um voo de treino e parece que o acidente se deu quando se encontrava sobre o mar.—(R.).

Oito dias no gelo

LONDRES, 24.—O Ministério das Colónias anunciou hoje que um avião britanico de que não havia noticias desde 15 de Setembro, data em que levantou voo das suas bases na ilha Falkland, foi encontrado ao Sul do Cabo Berteaux, na Terra de Graham, no Antártico. O avião fez uma aterragem forçada. Os três tripulantes nada sofreram e regressaram á base.—(Reuter).

A reintegração de catedráticos

que tinham sido desligados do serviço

Foram publicadas as portarias que, por efeito da provisão dada pelo conselho de ministros aos recursos interpostos, revogam as decisões tomadas e anulam as portarias que desligaram do serviço os professores catedráticos da Faculdade de Ciencias de Lisboa drs. Carlos Torre de Assunção e Flavio Pinto Rezende, e as que desligaram do serviço e colocaram na situação de inactividade permanente o professor catedrático da Faculdade de Medicina de Lisboa dr. Celestino da Costa, e desligaram do serviço e demitiram de professor catedrático da mesma Faculdade o dr. Candido de Oliveira.

A Conferência de Paris

O relatório foi entregue a Marshall

NOVA YORK, 24.—Chegou ontem de avião a Nova York o mensageiro real Walter Kirkwood, vindo de Paris. E' portador de cinco pastas contendo o original e as cópias do relatório elaborado pelos representantes de 16 nações sobre as necessidades da Europa. Kirkwood entregou uma das pastas ao delegado britanico junto da Organização das Nações Unidas. Seguiu imediatamente de avião para Washington, onde o relatório será entregue a Marshall, por intermédio da embaixada britanica.—(R.).

NOVO PARTIDO HUNGARO

BUDAPESTE, 24—Charles Peyer, antigo chefe do Partido Social Democrata, que foi expulso desse partido há alguns meses por se ter recusado a colaborar com os comunistas, fundou o Partido Independente Social Democrata da Hungria.—(R.).

O crime da Malveira

O presidente da Camara Municipal de Mafra requereu á Policia Judiciária uma brigada de agentes para descobrir os criminosos que, há cinco dias, mataram a tiro o guarda-nocturno da Malveira, quando este os perseguia.

O julgamento na Palestina de um major inglês

JERUSALEM, 24.—O major Roy Alexander Farran, que tem estado preso em Jerusalem há quatro meses, vai ser julgado pelo Tribunal Militar, por volta de 1 de Outubro, sob a acusação de ter assassinado o judeu Alexander Rubowitz, de 17 anos. O major Farran prestava serviço na policia especial anti-terrorista da Palestina, quando o jovem Rubowitz desapareceu de Jerusalém, em Maio deste ano. Farran apareceu na Siria, depois desse desaparecimento, mas regressou mais tarde, espontaneamente, a Jerusalem e entregou-se á prisão. Posteriormente, fugiu dos quarteis de Allendy, em Jerusalém, mas entregou-se 10 dias depois ás autoridades militares. Consta que Rubowitz era filiado do bando terrorista «Stern».—(Reuter).

Marshall discutiu com os delegados árabes o problema da Palestina

FLUSHING MEADOWS, 23.—O secretário de Estado americano, George Marshall, almoçou ontem com os chefes das cinco delegações árabes. O principal assunto da conversa foi o caso da Palestina, segundo se soube autorizadamente esta noite.

Com Marshall estiveram Paul Alling, ministro dos Estados Unidos na Siria; George Wadsworth, ministro no Iraque; e o general John Hilldring.

Soube-se que o principal fim de Marshall era ouvir opiniões francas dos representantes da Siria, Libano, Egipto, Arábia Saudita e Iraque no que respeita á sua atitude para com o problema da Palestina.

Hilldring presidiu á delegação americana da missão económica anglo-americana para a Alemanha e estudou o problema das pessoas deslocadas na Europa.—(Reuter).

Em Magalhães Coutinho

nasceu a segunda Alice contemplada com 400$00 oferta de um generoso anónimo

Na Maternidade Dr. Magalhães Coutinho, nasceu, ontem, uma menina, filha de Elisa Pires Fernandes, de 16 anos, e de seu marido, o pedreiro José Maria Guerreiro Pires. Moram na Rua da Junqueira, 206, rés-do-chão, e são extremamente pobres, como o atestou o próprio guarda da P. S. P. que acompanhou a jovem mãe á Maternidade, onde ocupou a cama 102.

Quando a enfermeira-chefe da Maternidade lhe perguntou se queria dar o nome de Alice a sua filhinha, em troca de 400$00, para o seu enxoval, nos olhos da pobre Elisa brilharam lágrimas de alegria:

—Tão boa oferta, por tão pouco!

Aos pais da pequena Alice, por intermédio do sr. enfermeiro-mor dos Hospitais Civis de Lisboa, vão, portanto, ser entregues os 400$00, que «Um leitor antigo do «Diário de Lisboa» nos remeteu, para lembrar uma «muito querida Alice», falecida, precisamente, fez ontem um ano.

Em nome das pequenas contempladas, o nossos agradecimentos ao generoso «leitor antigo do «Diário de Lisboa».

Julga-se que a França terá outro empréstimo americano

PARIS, 24.—Nos circulos financeiros afirmava-se hoje que a França virá a receber novos créditos dos Estados Unidos, em consequência de negociações que se realizaram ontem e hoje entre Ramadier e John W. Snyder, ministro das Finanças dos Estados Unidos, além de outros ministros franceses e financeiros. Supõe-se que a França vai obter créditos no total de 250 milhões de dólares do Banco Internacional para empregar nos trabalhos de reconstrução.—(Reuter).

Empréstimos ás camaras municipais

A Camara Municipal de Braga vai contrair um emprestimo, até 6.600 contos, a amortizar em 15 anos destinado á nova rede de energia electrica, aquisição de contadores e material para novas linhas de viação electrica e de autocarros. A Camara do Bombarral contrai um emprestimo de 1.350 contos, a amortizar em 20 anos, para adaptação do Palacio Camilo a Paço do Concelho e amortizações de anteriores emprestimos. A Camara de Amarante contrai um emprestimo de 915 contos, a amortizar em 20 anos, para estradas, melhoramentos e construção de casas para pobres.

A Camara de Vagos, contrai um emprestimo, amortizavel em 20 anos, para estradas, casas económicas, electrificação de localidades e melhoramentos vários.

Vida desportiva

FUTEBOL

A 4.ª jornada da Primeira Divisão

Eis o programa da 4.ª jornada da Primeira Divisão da Prova de Futebol de Lisboa:

Oriental-Sporting, no campo eng. Carlos Salema, nas três categorias, ás 13, 15 e 17 horas, tendo como arbitros Manuel Correia, Carlos Ferreira da Cunha e António José dos Santos.

Estoril-Belenenses, na Amoreira, tendo como arbitros Anacleto Gomes, Abel Macedo Pires e Mário Ribeiro.

Atlético Benfica, na Tapadinha, sendo arbitros António Jorge, José Lopes de Oliveira e António Serrano.

Segunda Divisão

Arroios-Operário, no campo Manuel Ribeiro da Silva, nas três categorias, ás 13, 15 e 17 horas, tendo como arbitros Gilberto Andrade, Adolof Sarandezes eJ Luis Vilaça.

Olivais-Sacavenense, no campo Alvaro Gaspar, arbitrados por Albertino Duarte, José Pinto e João Vaz.

Casa Pia-Futebol Benfica, na Amadora, arbitrados por Julio Ramos, Arsenio de Carvalho e Carlos Silva.

Foi suspenso por 30 dias o árbitro Carlos Canuto

A Comissão Distrital de Arbitros suspendeu por 30 dias o árbitro Carlos Canuto. A suspensão é motivada pelo encontro Atlético de Bilbau-Sporting; chegando também ao nosso conhecimento ter sido o castigo confirmado pela Comissão Central.

BASQUETEBOL

Distribuição de prémios

Depois de amanhã, na sede da Federação de Basquetebol, pelas 22 horas, realiza-se em acto publico a distribuição dos prémios e medalhas comemorativas das provas nacionais e internacionais da época passada:

Receberão prémios os seguintes clubes:

Sport Lisboa e Benfica—«Taça Campeonato de Portugal», seniores, 1.ª Divisão. «Taça Campeonato de Portugal», juniores, e «Taça de Honra».

Clube Fluvial Portuense—«Taça Campeonato de Portugal», seniores, 2.ª Divisão.

Receberão medalhas os seguintes jogadores:

Benfica—Julio Morais, Manuel Campos, Reis, Joaquim Trindade, Julio Moltalvão, Sebastião Ferreira, Américo Alves, Leonel Lacerda, Jaime João, Taborda, Luís Santos, Leonel Sande Freire, Daniel Silvano, Vitor Neves, Alfredo Santos, Jorge Silva, Berto Barata e Luis Reis.

Sporting Clube Vasco da Gama—Herminio, Valentim, Dias Leite, Nogueira Cardoso, Abilio Serafim, Sérgio Pinheiro, A. Madureira, Sousa Pereira, Amadeu e Tavares.

Belenenses—Luis Neves e Afonso Domingues.

Cuf—Carlos Fernandes.

Conimbricense—Cesar Nogueira Cardoso.

Clube Fluvial Portuense—Herculano Costa, Adriano Castro, António A. Costa, Domingos Diogo, Manuel Dias, Silva Costa, José F. Correia, Daniel Santos, Higino Almeida e Alvaro Castro.

Receberão ainda medalhas comemorativas as entidades que oficialmente intervieram nas organizações internacionais.

TIRO AOS POMBOS

Começou o torneio internacional de Elvas

ELVAS, 24—(Pelo telefone)—Com a inscrição de numerosos atiradores portugueses e espanhois, começou hoje nesta cidade, o torneio internacional de tiro aos pombos. Nas provas de hoje disputam-se as taças «Abertura» e «Atiradores de Badajoz».

Um torneio em S. Brás de Alportel

Promovido pela Assocação dos Bombeiros Voluntários de S. Brás de Alportel, a favor do seu cofre, realizou-se naquela vila um torneio de tiro aos pombos. Na prova «Bombeiros Voluntários» os prémios foram assim distribuidos:

1.º—Taça Bombeiros Voluntários, ganha pelo sr. José Cirilo Uva, á 26.º volta (26/26); 2.º—Taça Dr. Evaristo de Sousa Gago e 300$00, ganho pelo sr. Manuel João Rodrigues á 26.º volta (26/25); 3.º—300$00, ganho pelo sr. José Mendonça Féria. O torneio foi presenciado por numerosa assistência.

TÉNIS DE MESA

Sport Lisboa e Benfica

Está aberta, na secretaria do Sport Lisboa e Benfica, até ao próximo dia 4, a inscrição de sócios e simpatizantes para o campeonato interno de tenis de mesa, e que desejem representar o Sport Lisboa Benfica, oficialmente, na próxima época e não tenham sido inscritos na Associação de Tenis de Mesa de Lisboa.

NOVO ANO ESCOLAR

No próximo dia 30, terminam as matriculas para a Escola Comercial, cuja secretaria funciona das 9 e 30 ás 13 e das 14 ás 17 horas, para esclarecimentos relativos a este assunto.

Terminam também nó mesmo dia as matriculas para os cursos de costura e corte geometrico.

OBRAS NAS ESTRADAS

Na Junta Autonoma de Estradas receberam-se hoje propostas para a adjudicação da segunda fase de trabalhos de construção de duas estradas nacionais entre Vila Real e a Ribeira do Tanha. A base de licitação orça por 2.000 contos.

Um quadro votivo

que recorda um episódio
das campanhas da Restauração

Na igreja paroquial de S. Martinho, Lanhelas, concelho de Caminha, existe um quadro que, não sendo obra de arte, não deixa de ser curioso. Concebido á maneira dos «ex-votos» que narram ingenuamente os milagres recebidos, o quadro de Lanhelas foi feito para memorar ao bom povo da freguesia um facto histórico ali desenrolado no dia 23 de Abril de 1644.

Trata-se duma das fases da campanha da Restauração, episodio de guerrilhas levado a efeito por regulares espanhois, que provocou abnegada defesa de lavradores auto-minhotos.

Pinho Leal a ele se refere num dos yolumes do seu Dicionário, mas a sua versão é errónea. Muito melhor que êle, pois condiz absolutamente com os factos retratados, fala um texto anexo, lavrado pelo punho duma testemunha ocular: Diz êle:

«Pe. Domingos António Soares, da Camara Eclesiastica de Valença, atesto que junto á 1.ª folha dos baptizados de S. Martinho de Lanhelas desta comarca, se encontra uma Memória do teor seguinte: Aos vinte e três dias do mês de Abril do ano de mil seiscentos e quarenta e quatro, dia de S. Jorge: Veio o inimigo com oito barcos pequenos, a esta freguesia de Lanhellas no quarto d'alva, a qual veio avistando a Estrada, digo, Estacada, e descendo com a embarcação para baixo, chegou uma barca a terra da Boalheira do alto; e a gente desta freguesia com seu capitão António de Azevedo e a gente de Villar de Mouros a peito descoberto lhe tiveram o encontro valerosamente e não tão somente os fizeram retirar, como captivaram uma barca do tamanho da de Lapella e dous Capitães chamados o Capitão Toro e o Capitão D. Jorge, e dous Alferes e trinta e quatro gallegos vivos e delles mal feridos; e dez gallegos montos, que eu João Alves Soutello, Vigário desta freguesia, enterrei nas costas da capela mor; com perda de três mancebos solteiros, e um homem casado e dous mancebos feridos, que ficaram-se com vida. O que tudo por ser verdade o puz em memória neste livro e me assinei, dia mez e era ut supra. João Alves Soutello».

No painel vê-se ao centro, a imagem de S. Jorge a dominar o dragão simbólico, e a quem foi atribuido o milagre. Na parte inferior, a estacada que defendia a margem portuguesa, os barcos de abordagem uns voltados e os outros mostrando cabeças timoratas a espreitar. O castelo, á direita, em baixo, é a Torre de Lanhelas, solar dos mais belos da região que ainda hoje se pode ver e se encontra ainda na posse da familia Sá Soutomayor. Depois a escaramuça, á esquerda, e o resultado dela, á direita.

Ao alto, as eminências do Monte Carvalho, do Monte de Goios e do Monte da Senhora do Crasto, donde espreitam os povos das aldeias que não tomaram parte no prélio.

O quadro que fornece elementos interessantissimos sobre o antigo trajo popular, trajo militar, armaria, etc., constitui como que uma página viva e inédita do «Portugal Restaurado».

J. ROSA DE ARAUJO

Médicos alemães estudam a cura da tuberculose e da febre tifoide

HAMBURGO, 23.—Médicos alemães, que estiveram isolados virtualmente do Mundo externo durante o regime nazi estão agora a realizar experiencias na luta contra certas doenças que atraem a atenção dos outros médicos fora das fronteiras alemãs. Muitas deias estão agora a concentrar-se na cura da tuberculose, que actualmente está a ceifar milhares dos seus compatriotas mal alimentados.

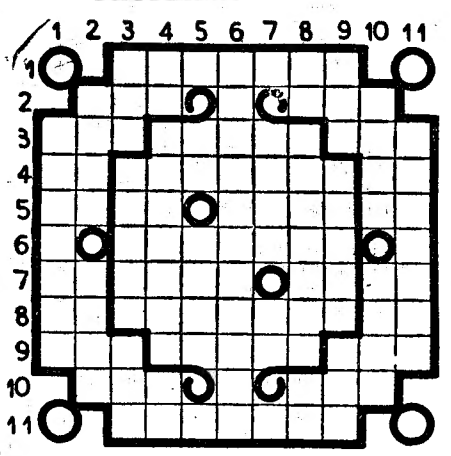
O dr. Rudolf Degkwitz, antigo médico dum campo de concentração e agora presidente da comissão de pesquisas contra a tuberculose, fez nascer as esperanças nos corações de milhares de doentes, desenvolvendo novo metodo de tuberculose injectada em porquinhos da India. Este cientista está agora a fazer um curso para médicos americanos nos Estados Unidos sobde o seu método. Espera conseguir dinheiro para construir um pequeno sanatório. O método de Degkwitz consiste em injectar dozes maciças do produto preparado como cristais em forma de agulha nas veias do paciente, de maneira que o remédio vá directamente á parte infectada do corpo, habitualmente os pulmões. Diz ter obtido resultados prometedores, pois registara-se curas, durante seis semanas, em 98 % das cobaias injectadas.

Outro cientista alemão, o professor Boden, anunciou resultados animadores com o novo método de tratamento e cura da febre tifoide. Agua infectada causou manifestações de febre tifoide em várias partes da Alemanha, neste Verão. Não se conhece ainda o metodo do professor Boden, que parece consistir em atacar a febre tifoide através do sistema nervoso. Os pacientes são infectados com outra febre que combate com exito a tifoide e reduz a temperatura do paciente em muitos casos.

Servindo-se deste método o dr. Schmengler, chefe do hospital de Dusseldorf, pretende que só dois ou três dos 100 casos de tifoide foram mortais, ao passo que, em 1945, morreram 23 em cada 100.—(R.).

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1808



HORIZONTAIS: 1—Tinha por assunto. 2—Cidade de França, capital dos Baixos-Pirenéus. Aqui está. 3—Pende. Cordilheira no Norte de Africa. Consentimento. 4—Nesse lugar. Abrandam. Em a. 5—Artigo (pl.). Cinquenta e cinco (rom.). Pericia. Parecença. 6—Jardins. 7—Prefixo de negação. Içou. Acusada. Utensilio de padejar. 8—Entre nós. Arrancaras. Andar. 9—Vazio. Curas. Cidade do Peru. 10—Reze. Amarro. 11—Protegeu.

VERTICAIS: 1—Confuso. 2—N ação. Pedaço. 3—Anda. Brancas. Agora. 4—Pronome pessoal. Milhafres. Preposição. 5—Pronome pessoal. Cabo da costa de Portugal, extremo da Serra de Sintra. 6—Cautela. 7—Serra do distrito de Santarém, na qual nascem o Alviela e o Lena. Batráquio. 8—Olha. Censuras jucosas. Preposição e artigo. 9—Gemidos. Espaço de tempo. Pau-ferro. 10—Destino. Ilha do arquipélago dos Açores. 11—Mar entre os Dardanelos e o Bósforo.

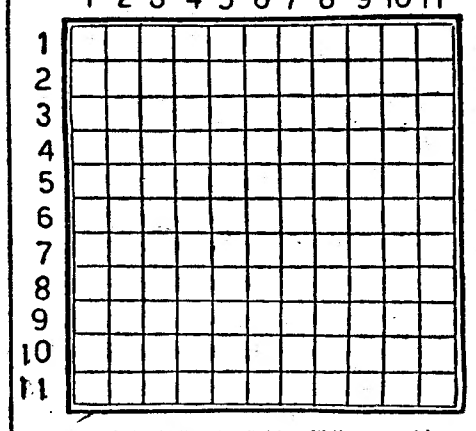
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1807

HORIZONTAIS: 1—Megalómano. 2—Oco. Traiu. 3—Ró. Piano. Vi. 4—Lis. Eis. 5—Sés. Sagres. 6—Lapão. Sarre. 7—Ofusca. Doa. 8—Gás. Upa. 9—Ir. Alaga. Ar. 10—Irara. Cri. 11—Amarelidez.

VERTICAIS: 1—Morfologia. 2—Eco. Safar. 3—Go. Repus. Im. 4—Sãs. Ara. 5—Til. Ocular. 6—Orais. Aparz. 7—Mansas. Agá. 8—Aio. Gad. 9—Nu. Error. Cd. 10—Viera. Are. 11—Bissectriz.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 306



HORIZONTAIS: 1—Sabio filólogo e historiador francês. Lugarejo. 2—Azenha. 3—Batraquio. Cidade do Alentejo. Prefixo de negação. 4—Colera. Data celebre. Agora. 5—Nada. Amparo. 6—Creme. Nome de mulher. 7—Tomateiro. Boneca. 8—Empregue. Nome de mulher. Chiste. 9—Letra grega. Ligado. Maligna. 10—Comichão 11—Povoação do concelho de Sintra. Demasia.

VERTICAIS: 1—Povoação do concelho de Castro Daire. Multidão. 2—Areento. 3—Em a. Fio metalico. Polvilho. 4—Mesmo. Base aerea nacional. Cantão suiço. 5—Nau. Suaviza. 6—Excepto. Amir. 7—Branqueara. Somar. 8—Nome de mulher. Alcool resultante da distilação do melaço. Composição poetica. 9—Apelido. Naipe das cartas de jogar. Antigo definido. 10—Igualam. 11—Variedade de maçã. Ulmeiro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 305

HORIZONTAIS: 1—Chaco. Expor. 2—Rara. Ex. Ave. 3—Ais. Alas. Au. 4—Tael. Além. 5—Nas. Troia. 6—Cavalaria. 7—Faial. Mar. 8—Siga. Sara. 9—Lá Saco. Roi. 10—Are. Do. Ciar. 11—Murro. Prazo.

VERTICAIS: 1—Crato. Falam. 2—Hia. Cá. Aru. 3—Arsenais. Er. 4—Cá. Lavais. 5—Salgado. 6—Ela. Aço. 7—Exaltam. 8—Serras. Cr. 9—Pá. Moiraria. 10—Ova. Ia. Roaz. 11—Reuma. Cairo.

O serviço de camionagem entre Cacem e Carcavelos

Temos recebido algumas cartas dos passageiros que transitam nas camionetas da carreira de Cacem-Albarraque-Carcavelos, as quais se referem á pouca confiança de segurança que tais carros inspiram. Outro aspecto é o que se refere aos atrasos dos horários e ainda ao grande numero de passageiros que deixam de ser transportados por falta de lugares, sendo desnecessário enumerar os transtornos que tal facto ocasiona. As camionetas umas vezes seguem sem luz, outras vezes as avarias sucedem-se. O pessoal é competente e cuidadoso, pois se assim não fosse já teriamos talvez que lamentar serias ocorrencias. Estamos certos de que a empresa não deixará de tomar as necessárias providencias.

PUBLICAÇÕES

«Stadium»

Saiu hoje mais um excelente numero da revista gráfica de todos os desportos, «Stadium», a qual publica soberbas fotografias do Benfica-Sporting e dos outros encontros, e artigos da autoria de Rodrigues Teles, dr. Salazar Carreira, Rafael Barradas, Jorge Monteiro, Alves Torres, Tavares da Silva, uma «Página de Toiros», de Rogério Perez, e artigos sobre o desporto na Inglaterra e em outros países.

A MODERNA LAPISEIRA DE 4 CORES

SÃO AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DESTA NOVA

PRODUÇÃO SUISSA

Chober 4

PRATEADA ESC. 160$00
DOURADA ESC. 190$00

Representantes: ESTABELECIMENTOS SIDA, L.DA
Rua de S. Nicolau, 44-48
TELEFONES 2 2584 • 3 3027
LISBOA

Distribuidores no Norte: SIDANORTE, L.DA
Rua de Santo António, 208
TELEFONE 2 5582
PORTO

Alda Maurício
Médica
Ex-interna dos Hospitais Civis de Lisboa
Abriu o seu consultório nas Caldas da Rainha—Praça da Republica, 36, 2.º. Temporàriamente, dá consultas aos domingos, quartas e quintas-feiras.

VIDA literária

O PRETO NO BRANCO

HELENISMO

Fui informado pelos jornais de que, se eu tivesse vindo a este mundo alguns anos—muitos!—anos mais tarde, teria a fortuna de aprender grego no Lyceu. Na idade própria teria podido recitar Teocrito e Titulo. Na idade-madura poderia ter cantado os feitos dos meus contemporaneos como Homero. E Deus sabe, melhor do que eu, o quanto muitos o mereciam!

E, agora, que me vai faltando o cabelo, se alguma mulher me notasse o facto, responder-lhe-ia como Anacreoute—ignoro se ainda tenho cabelos ou se eles se foram embora; mas o que sei é que, quanto mais um velho se aproxima do termo fatal, mais lhe cabe entregar-se aos jogos e aos prazeres». É claro que esta resposta só poderia ser dada em fala grega «a mais bela que nasceu sobre labios humanos, como disse não sei que poeta helenisante. Em português nem eu me atrevia a da-la para não compromoter irremediavelmente a minha reputação.

Mas, na verdade, tenho pena de não ter aprendido grego. Tem-me feito muita falta. Na Boa-Hora—especialmente nos divorcios, nas falencias fraudulentas e nos crimes passionais. E' que há colegas meus que são simplesmente «ciceronicos» de Cicero, que era romano. Para os bater servir-me-ia á maravilha ser «demostenico».—de Demosthentes, que era grego: Não haveria «Colectivo» que resistisse ao «aticismo» da minha palavra!

Na vida publica, eu teria sido «politis» e, provavelmente, se em Portugal, se tivesse cultivado o helenismo, se-lo-ia sempre.

Mas, felizmente, no meu tempo vivia-se voltado para o germanismo puro. Aprendi cinco anos alemão e, como é obvio, não sei alemão. E' certo que também me ensinaram sete anos de latim—e também não sei latim. Faço esta confissão com imensa vergonha. Chego a pensar que, se me ensinassem grego — ficaria também sem saber grego. Provavelmente este facto deu-se por eu ser estupido—*monux* que é como quem diz, em grego, solipede. Mas, reflectindo, vejo que, á minha volta, todos os do *meu tempo*, estão no mesmo caso do que eu. Latim não creio que nenhum o tenha aprendido. E quanto ao alemão, se o aprenderam, foi depois. O que, nas actuais circunstancias, lhe vai dar o trabalho de o esquecer e de o substituir pelo inglês ou pelo finlandês—por exemplo,—que são linguas que ou dominam o presente ou que me dizem, podem vir a ter futuro.

Nestas coisas de linguas eu sou apologista do metodo Berlitz. Falando é que se aprende a falar. Se tivesse voto na materia e não houvesse em Portugal helenistas suficientes para completar os quadros do professorado, eu mandava buscá-las á origem —á Grecia. E' claro que rodiando-me das necessárias precauções para vêr quem trazia para cá. As coisas na Grecia estão muito confusas e todas os cuidados seriam poucos.

Não me explico como, depois de resultados tão deploraveis na aprendizagem das linguas de fóra—de fóra da nossa terra—eu me habituei a escrever, sou *poligrafo*—de *polis*, mui-

RAMADA CURTO

(Continua na pag. seguinte)

Regresso de Férias

A alegria dos que chegam!

OS NOSSOS CONTOS

Um talher

por *EUGÉNIO VIEIRA*

Aquele meu amigo, poeta de grande cabeleira nevada, tem, sempre que me encontra, uma história a propósito. Ontem, no antigo modesto «Café» que eu frequento, por entre as fumaças do seu cachimbo, principiou assim:

«Este «Café» em que estamos, hoje de balcão de mármore e pregos que parecem ouro, era, há quarenta anos, um pobre botequim de solo de terra batida e tendo por mobilia um velho balcão de pinho mal pintado e umas inestéticas, pesadas mesas, bastante gingonas e algo ensebadas.

Era então o refugio de boémios, de reporteres tresnoitados e também de escritores de certo vulto, mas de uma caracteristica de desprendimento...

Frequentavam-no as floristas ambulantes da Baixa, as raparigas de compostura enigmática e os estudantes pobres, que vinham almoçar o seu café com leite e torrada, a dez tostões por cabeça e sem gorgeta ao criado.

A casa era escura e humida, um tanto desconfortável mesmo, mas naquele ambiente soturno e naquela miscelanda social como desordenada, quanto equilibrio nas almas, quanta paciência na dor e quanta solidariedade no sofrimento! Que musica estranha vibrava então na nossa espiritualidade, que zelos pudibundos na aparente lama social, que sopro divinizante perpassando no ar furtivo da miséria, e que doiradura luminosa na perspectiva da dor!...

Aquele como antro misterioso, era a evocação da alma romantica de um século, e, em toda aquela negrura havia um não sei quê de luminoso e puro, que hoje, por mais que o procuremos, desapareceu! Chora-me o coração, baixinho, ao evocar aquele ardente brilho do sentimento, tão afavel e tão português de então!

Foi ali que, numa manhã de Dezembro, fria e molhada, vi entrar batendo rijo os pés e esfregando as mãos para iludir o frio, um desventurado que se me tornou amigo e mais tarde companheiro na luta pela vida.

Mal me viu, amesendou, soturno e vago, os olhos de globulos salientes um tanto fixos, os lábios contraidos, os dentes cerrados, em atitude de colerica e concentrada.

—Olhe você o que me sucede!—me disse. Veja a crueza da vida!... Fui ontem ao hospital, viistar meu pai, e, ao chegar á enfermaria, vi a cama feita de novo. Convem dizer-lhe que o meu santo velho tinha melhorado e eu não fora lá uns dias. Ao ver a cama deserta, pensava confusamente no que poderia ter sucedido: uma mudança de lugar, uma alta inesperada... Confesso que não me lembrei do pior, mas subito, enquanto tinha um mau pressentimento, uma voz arroucada, de enfermeiro, veio elucidar o meu estado:

—«Procura o doente daquela cama? O velho morreu há cinco dias. Deve estar na vala!...»

Não pude ouvir mais. Batia-me o coração tão fortemente que parecia romper-me o peito. Apertou-se-me a garganta e saltaram-me as lágrimas quentes; corri aos tropeções; desci as escadas a cambalear como um bebado, e, por fim, exausto da corrida, mais cai que me sentei, no ultimo degrau. Para ali fiquei, até que um servente me veio dizer que não podia permanecer ali. Sai então.

Neste ponto da sua conversação, o meu amigo poeta parou uns momentos, como a recordar-se, arrancou algumas fumaças seguidas, do cachimbo, num todo impaciente, e disse-me:

—Chegado aquele ponto da sua triste narrativa, o meu desventurado interlocutor soltou dois fundos soluços que mais me pareceram dois rugidos de animal ferido, pousou os braços na velha mesa, e em voz trémula, num grande desalento, disse-me:

—Estou desempregado, como sabe. A crise é grande, e era o meu santo velho quem, apesar da sua avançada idade, trabalhando ainda, me ajudava... Por sua morte considero-me um atirado social, um deslocado, *um sem talher*... sim, você entende: *um sem talher*... Quem me acudirá?

—Sossegue!—lhe disse eu, com optimismo. Nunca faltou casa a vivos nem sepultura a mortos, como diz o povo.

—Isso era noutros tempos!—me respondeu. A actualidade desmente o prolóquio. Eu vejo a vida pelo lado pior, o da experiência... A Humanidade actual apresenta-se-me como multidão em fila cerrada, apertando o estreito espaço por onde se devia caminhar, não deixando passar ninguém... Sim... é isto... Os tempos mudaram. Hoje, cada qual instala-se na vida e não permite a outrem que nela se instale... Quem, de ora avante, quiser passar, terá de romper com os cotovelos, a murro e a dente, porque já não há lugar para mais um comensal no Mundo... Ai dos que nascerem! Ao chegarem á vida, encontrarão todos os lugares tomados, e, não podendo tornar atrás, para a região do ante-nascer, terão de estiolar-se, como sementes nascidas em terra sáfara e adusta. E' assim agora a vida. Confunde-se com a morte. O nascer toma rápido contacto com o morrer. Dentro em pouco, afigura-se-me, nascer e morrer será tudo o mesmo. A origem confundir-se-á com o fim... Neste ponto dos seus dizeres, o desventurado levantou a cabeça leonina, fitou-me como num queixume, com olhar avermelhado onde cintilavam lágrimas e rangeu os dentes em desespero. Notei-lhe o latejar inevitavel das fontes quando o ódio aperta as mandibulas, e pensei:

—No seu estado, não há palavras que possam debelar-lhe o sofrimento. O seu estado requer acção.

Fitei-o demoradamente. As lágrimas corriam-lhe ininterruptas, indo perder-se na espessa barba negra. Deixei-o desabafar, e, quando ele se levantou, preguntei-lhe:

—Onde é agora o seu quarto?

—Até amanhã é ainda onde era. Depois, não se... Contudo...

Puxou da sua velha, quase desconjuntada carteira, e deu-me um bilhete de visita. Despediu-se e saiu. Não achei palavras de conforto que pudesse dirgir-lhe. Pensei em oferecer-lhe o meu quarto e a minha mesa, mas receei a recusa da sua feroz independência, que lhe conhecia, e entre os seus amigos era comentada...

Dirigi-me á primeira loja da especialidade, comprei um talher, por sinal muito apresentavel, e mandei-lho imediatamente, dentro do próprio estojo, com um pequeno bilhete, em papel vulgar, em que lhe dizia: *Lembrança duma pessoa que em verdade o estima e muito o*

(Continua na 9.ª pág.)

1 -Recebemos o tomo oitavo da «Maravilhosa Viagem dos Exploradores Portugueses», de Castro Soromenho, que prossegue no seu animado descritivo sobre as nossas expedições em Africa.

2 Está publicado o II fasciculo da «Perspectiva da Literatura Portuguesa do Século XIX», obra dirigida por João Gaspar Simões Hernani Cidade estuda Alexandre Herculano, Fausto José e João de Lemos.

Epopeia do Douro

Desta vez Sousa Costa, ao escrever estas «Filhas do Pecado» (Portugalia—Lisboa), fez como o mítico Saturno: comeu os seus filhos. Quer dizer, as criaturas da sua imaginação. Não sabemos se isto foi feito de propósito: o certo é que o leitor, depois de fechado o livro, esquece-as todas, como que sumidas na paisagem em que ele as mandou viver.

Ora isto , referido a um artista que tem a felicidade, hoje em dia não muito frequente, de criar os seus tipos a grandes golpes de machado, de maneira que eles logo nos apareçam na sua estrutura inconfundível, só depois preocupando-se com os cinzelar e dar-lhes cores e tratos, pode parecer, na verdade, bastante atrevido. E é. Pois como poderíamos esquecer essa figura do José Melchior, avarento até ao nojo, que assoma desde as primeiras páginas e, presente ou ausente, permanece como um pesadelo na nossa alma, hediondo como um sapo, a promovêr, com o seu implacável apego ao dinheiro, todas as desventuras dos outros, começando pelo seu próprio filho? Ou a figura das duas Corujas, mãe e filha, a enroscarem o desprevenido Diogo; ou a da mesma Gracinha, a filha do pecado, vítima da sua fidelidade e do seu amor?... No entanto...

E' que há, neste livro, uma personagem que leva a melhor ao próprio José Melchior, e que é o verdadeiro protagonista do romance; que não fala lingua humana, mas uma sua linguagem por vezes apocalíptica; que não tem sentimentos, mas cujas manifestações terrificantes varrem os seres viventes e suas pacientes obras com a indiferença cruel e cega de todas as forças elementares. O Douro.

Ali está ele, continuamente ante os nossos olhos: quer os barcos rabelos, carregados com cascos de vinho, o sulquem na calma estática do estio—as colinas xistosas a crepitarem sob as labaredas do Sol; quer as chuvas torrenciais o intumesçam, e árvores, animais, pipas, barcos, dancem de uma para outra margem nos torvelinhos das suas cheias assoladoras.

O Douro!... Se qualquer romance tem de ter um seu lema e uma sua alma, esse rio, e só ele, é lema e alma destas «Filhas do Pecado»; e não, como se poderia supor, num papel paisagístico, de fundo da narração, mas como o actor principal dela—sua causa e seu fim. Em suas quebradas e socalcos nascem as uvas incomparáveis; em seus lagares prepara-se o rei dos vinhos; apura-se em seus armazens; no fio da sua corrente enceta caminho para o vasto mundo—fruto dos trabalhos esforçados de poucas centenas de lavradores, alguns dos quais nascidos com a vocação de tudo, até a vida, lhe sacrificarem. Um destes é o Diogo.

Debaixo deste aspecto, o romance já não é um romance, e torna-se poema: daqueles poemas de proezas e de herois que outrora exaltaram a humanidade, e ficam hoje como recordação da sua época mais sonhadora e espiritual. Estes homens do Douro, que esmigalham os rochedos á força de enxada e de pólvora para plantar as suas videiras, e as defendem a todo o transe contra a furia das águas, para ás vezes sucumbirem no combate desigual, são mesmo guerreiros que esperavam o seu cantor e o seu poema. Neste romance, acharam-nos.

LORENZO DI POPPA

(Continua na 9.ª pág.)

MADRIGAL

Palavras que o vento leva

A uma certa mulher

Tens pouco mais de metade
da minha idade;
e tenho pena
que seja assim;
antes tu fosses mais velha,
estavas mais perto de mim!

Perdão! Que egoista eu sou!
Como o juizo perdi!
Antes eu fosse mais moço,
estava mais perto de ti!

CARDOSO MARTHA

LIVROS e AUTORES

POESIA

BAGOS DE LUZ

de Virgilio Amaral

Versos simples, essencialmente descritivos de quem vive na provincia, e observa a vida e os costumes rurais. Virgilio Amaral consagra na sua musa o «Eucalipto», o «Ferreiro», «Procissão», «Neve cada». Tem, digamos, um efusivo sentimento populista. Vê as coisas com simpatia e transmite-as, com visualidade lirica.

As suas intenções não podem ser melhores. Eis o que ele diz, no prefacio de «Bagos de Luz»: «Para lá do Portico, da minha catedral, a terra que me foi berço apresenta-se tal como a serve o cavador ignorado que a torna fertil á custa de muito trabalho e bem querer. Cantando as suas belezas, desta feita, quero sómente fazê-la conhecida daqueles que a ignoram ou esquecem. Por isso pintei como sabia alguns quadros regionais a «fresco», modelei retabulos votivos, e aguarelei varias paginas do breviario intimo que venho rezando, e agora de parceria vão correr mundo...».

E está dito tudo!

ESCUTA, MEU AMOR...

por Alice Azevedo Constant

Alice A. Constant

Supomos tratar-se de um primeiro livro. Dir-se-ia um canto de alvorada. Sobem, no ar da manhã, os primeiros acordes da vida. O coração é como que um mundo de alegria. E' nesse extase, nessa adoração, nessa comunicabilidade com a luz, os canticos das aves, o sentimento que nasce no peito da poetisa, que ela escreveu este livro de sonetos. Adivinha-se uma inspiração espontanea, sincera, transbordante, sem uma sombra, nem uma duvida. Toda ela é exaltação. No proprio titulo «Escuta, meu Amor!», que é um grito, Alice Azevedo Constant como que se entrega, passionalmente, a essa embriaguez de amar e de se sentir amada. Não admira, pois, que o dr. Julio Dantas, numa carta dirigida á autora, tenha escrito: «Todos os sonetos são primorosos na forma, delicadissimos no sentimento e constituem a afirmação de um talento literario que merece ser cultivado com desvelo». Não pode haver opinião mais autorizada. Alice Azevedo Constant deve sentir-se satisfeita com o elogio de tão ilustre mestre. Transcrevemos do «Escuta, meu Amor!»:

Escuta, meu Amor, tu és a minha vida,
O meu Sonho, o meu Mundo e o Sol que me acalenta.
Contigo eu não receio a furia da tormenta,
Nem temo fraquejar na mais cruel subida.

Teu peito é para mim a divinal guarida,
Járdim onde floresce a esp'rança que me alenta,
E o teu sereno olhar é o filtro que adormenta
A dôr mais cruciante, a magoa mais sentida.

Contigo, meu Amor, disfruto o Paraiso,
Respiro a Primavera em teu feliz sorriso,
Vejo uma linda estrela a encaminhar meus passos...

E num supremo bem, sonhando a vida inteira,
Eu quisera que a Morte, á hora derradeira,
Tivesse de arrancar-me ainda dos teus braços!

ESTUDOS

PORTUGAL NÃO ENVELHECE

por Joaquim Fronteira

O autor que é licenciado em Ciências Económicas e Financeiras e chefe da secção de demografia do Instituto Nacional de Estatistica inicia o seu estudo com a apresentação e critica dos principais métodos preconizados para o combate ao envelhecimento da população que, para esse efeito, divide em três grupos: «A» (jovens, até aos 19 anos), «B» (adultos, dos 20 aos 59) e «C» (velhos, dos 60 em diante).

Indica, em seguida, qual a composição desses três grupos, expressa em permilagens, em onze dos principais países da Europa, entre 1910 e 1940, verificando em todos eles um progressivo e rápido aumento do grupo «C». Procedendo a identico exame para a população de Portugal, através dos censos de 1890 a 1940, nota, desde logo, que tal se não dá, pois as variações encontradas são tão diminutas que apenas permitem concluir pela estabilização do grupo dos velhos.

Utilizando, depois, o método do prof. Liebmann Hersch, que desenvolve em duas dezenas de páginas recheadas com numerosas e complexas fórmulas, releva a posição verdadeiramente excepcional que Portugal ocupa, no campo demográfico, entre os citados países.

O sr. dr. Joaquim Fronteira termina o seu estudo que se nos afigura o resultado dum trabalho exaustivo probo e isento de quaisquer ideias preconcebidas, com um periodo que nos é grato registar: «Vamos, pois, no bom caminho. Assim prosseguindo, poderemos, convictos afirmar, com sereno patriotismo, que Portugal não envelhece, que Portugal não envelhecerá!».

OS CEGOS POR ESSE MUNDO

por Joaquim Nunes Pinto

O antigo aluno do Instituto de Cegos Branco Rodrigues, sr Joaquim Nunes Pinto, que há 25 anos é um dos mais brilhantes professores daquele estabelecimento, publicou agora um interessante trabalho intitulado «Os cegos por esse mundo», que o nosso distinto camarada de Imprensa Pedro Correia Marques prefaciou. Nele faz a história da protecção concedida aos cegos em todos os tempos, expondo-se o que urge fazer ainda entre nós, em seu beneficio.

Ocupa-se o autor: dos cegos através dos tempos; dos semi-cegos; de psicologia; dos processos de ensino; da actividade dos cegos; da assistência especial em vários países, como Portugal o Brasil e a Espanha. dos estabelecimentos para cegos em Portugal e da remodelação e expansão, no nosso país, do ensino dos cegos; da assistência técnica especial; de célula foto-eléctrica e do radar; e da educação da criança cega na familia.

Boa parte do produto liquido da edição reverte a favor do Instituto Branco Rodrigues.

ROMANCE

A FILHA DE TRISTÃO DAS DAMAS

de J. Reis Gomes

O autor é um dos mais ilustres jornalistas e escritores do nosso tempo. Espirito de alta nobreza literaria, da estirpe dos verdadeiros mestres, J. Reis Gomes tem construido uma obra valiosa que, se não alcançou mais largo ambito, se deve, apenas, á sua excessiva modestia. O «Diario da Madeira» que há tanto tempo ele dirige, e de que, supomos, foi o fundador, é um exemplo de bom e desinteressado jornalismo. J. Reis Gomes, preenche os intervalos dessa profissão intensa, escrevendo livros. Dois generos o salientaram desde muito novo: o teatro e os estudos e romances historicos. «O Teatro e o Actor» é um livro fundamental de critica. Nunca o famoso paradoxo de Diderot que não inclui, afinal, todos os aspectos do apaixonante problema, foi tão bem aprofundado. No seu segundo aspecto literario, J. Reis Gomes possui obras de excepcional valor, como o «Anel do Imperador» e o «Cavaleiro de Santa Catarina», ambas apresentadas á Academia das Ciencias de Lisboa, de que é socio.

Foi agora publicado, em segunda edição, o romance historico «A Filha de Tristão das Damas», que decorre no seculo XVI, na ilha da Madeira, quando ali vivia o genovez Cristovão Colombo, que devia aportar á America. Trata-se de um quadro, admiravelmente pincelado, onde se evocam costumes e reconstituem ambientes, que prende, intensamente, o leitor.

J. Reis Gomes sobe aliar, com subtileza, a materia historica ao elemento romanesco. Esta segunda edição de «A Filha de Tristão das Damas» consagra tanto o livro como o autor.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da pag. anterior)

tas coisas e *graphein*, escrever—escrevendo sobre todos aqueles factos que me ocorrem, como agora estou fazendo a propósito do grego. E admiro que, tendo faltado até hoje o grego no ensino do nosso povo, haja em Portugal *fotografos, fosforos, democratas, telefones e filosofos*—tudo coisas helenicas. E *neurastenicos* também muitas que não me ocorrem agora.

E' indubitavel e consolador que nós os portugueses tivemos sempre a noção do momento que passa. E é evidente que a civilização se orienta no sentido de ressuscitar as aristocracias do espirito, e as velhas formulas sociais que encheram o mundo com o seu explendor. Há uma sede de classicismo no Homem. Só não pensam assim os acefalos—*de Kefalein*, a cabeça e o prefixo *a* que significa o contrário, portanto. *os que não têm cabeça*. Não há lugar para *pyrotecnias* —de *pyro* fogo e *tecnos* a tecnica— que se podem considerar ultrapassadas. Na cultura dum homem moderno, por mim, considera o grego muito util—senão essencial. Pode dizer-se que por ele me ter faltado, é que eu me tenho visto *grego* muitas vezes. E' uma grande lingua—como o lijeiro defeito de ser uma disciplina onde se pode ficar *chumbado*. Mas isso não me assusta.

Estou certo que os nossos helenistas hão-de ser benevolos com os rapazes. E será bom irem fixando o alfabeto na memoria visual. Considero esse trabalho fundamental a bem da *pedagogia* e da *psicologia*—duas palavras correntes e que, afinal, não são gregas.

Porque, como se vê, basta considerar a porção de grego que nós gastamos, sem dar por isso, para justificar plenamente o seu ensino. E' para apurar a pronuncia.

Donde eu confio que as gerações futuras poderão ir, com facilidade e aprazimento, a Atenas—ou a qualquer outra parte da Grecia,—acompanhadas pelos mestres, num sadio intercambio intelectual entre dois paises que, um na Antiguidade classica e outro na Renascença, cumpriram gloriosamente a sua missão civilizadora.—R. C.

O escritor e o gramático

EU tenho, sem duvida alguma — e aproveito o ensejo para mais uma vez o declarar — a maior consideração por todas as pessoas que zelam o vernáculo, desde os mestres, cuja acção se reveste da sólida autoridade de um titulo universitário, até aos paladinos oficiosos da linguagem, que ás vezes com demasiada vivacidade policiam e castigam os erros cometidos contra a lingua por toda a gente que a fala e a escreve, incluindo os jornalistas e os escritores. Reconheço que semelhante acção policial é necessária e pode ser conveniente quando exercida com prudência, com competência e com bom-senso.

Acontece, porém, que alguns — não me refiro aos mestres, criadores de ciência, mas aos simples policias do idioma de Bernardes — padecem, com frequência, de excesso de zelo. O erro fundamental de certos espiritos, meticulosos do purismo linguistico, consiste num vicio de raciocinio, aliás vulgar em todos os especialistas, qual é o de supor que os escritores produzem as suas obras literárias, não com objectivos superiores de natureza conceptual ou de ordem estética, para agitar ideias ou para criar beleza, mas apenas com o propósito de oferecer materiais de estudo aos filólogos e aos gramáticos. Há puristas do nosso tempo que, na frase tantas vezes repetida de Fialho, têm «penteado e catado escrupulosamente a Lingua», e em cujo espirito cada vez mais se afervora a convicção de que Camões escreveu os Lusiadas *e Gil Vicente as* Farças *pensando, tão sómente, em que eles haviam de nascer um dia. O seu erro mental leva-os até ao extremo de se considerarem os proprietários da Lingua, os donos da própria literatura, persuadidos de que os poetas só existem porque existem os filólogos, e de que os idiomas se formaram apenas para divertimento erudito de algumas pessoas rabujentas e respeitáveis, insignes na arte de desmontar, explicar, coleccionar, inventariar e escovar cuidadosamente as palavras. Nada mais interessante do que ver certos gramáticos — quase todos amadores — discutir* ex cathedra *os erros de sintaxe dos grandes prosadores portugueses. Todos eles se esquecem de que há também uma estética da linguagem; de que o escritor é, não um redactor chatamente correcto, mas um artista em cujas mãos as palavras — matéria plástica, viva e luminosa — adquirem novos ritmos, novos timbres, nova expressão, nova alma; de que, depois do povo, são os escritores os verdadeiros criadores e mestres das linguas; e, enfim, de que pretendidos erros, apontados pelos gramáticos nas obras de um Eça, de um Camilo, de um Fialho, entraram triunfalmente no léxico, como formas legitimas, — porque o génio os consagrou. Já Barbey d'Aurevilly o dizia: «que se obrigue os escritores mediocres a escrever correctamente, está bem: os grandes, não, porque são eles que fazem a Lingua — e fazem-na como lhes apetece».*

Outra sem-razão de algumas pessoas que exercem funções de policia no dominio idiomático é a de lançar-nos constantemente em rosto a lição dos clássicos, pretendendo que a Lingua se petrifique e se imobilize nas formas quinhentistas e seiscentistas, e que nós usemos hoje, para nomear objectos, registar factos ou expressar ideias, as palavras e locuções do português da Renascença, senão da lingua arcáica. A lição dos clássicos é, sem duvida, excelente; longe de mim, porque estaria em contradição com o meu passado literário e com as minhas responsabilidades presentes, o propósito de aconselhar ás novas gerações o desdém pelos monumentos da Lingua, cujo estudo e diuturna consulta são indispensáveis a todos os escritores dignos desse nome. Mas isso não quer dizer que os expressemos como se vivessemos no tempo em que Barros escreveu as Décadas *magnificas ou em que Vieira pronunciou os seus esculturais sermões.*

JULIO DANTAS

(xcerpto de um artigo intitulado: «O Escritor e o gramático», publicado no «Comércio do Porto»).

DIVERSOS

A TRANSMISSÃO OPERADA SEGUNDO O DIREITO CIVIL E A SUA TRIBUTAÇÃO PELO DIREITO FISCAL

por João Vieira de Borba Junior

Com um prefacio do dr. Cunha Gonçalves que apresenta a obra, dizendo ser «um apreciavel trabalho que prestará bom serviço aos contribuintes, advogados e magistrados, publicou o sr. João Vieira de Borba Junior o primeiro volume de «A Transmissão operada segundo o Direito Civil e a sua tributação pelo Direito Fiscal».

O sr. dr. Cunha Gonçalves diz ainda:

«Compreendem-se, pois, os motivos teoricos e praticos por que o autor deste livro—distinto funcionário do Ministério das Finanças—escolheu este tema do seu trabalho. Tema dificil e vasto, porque só pode bem tratar dele quem tenha amplos conhecimentos, tanto de Direito Fiscal, como de Direito Civil. Mas se os de Direito Fiscal são de aquisição relativamente facil a um funcianário do fisco pela prática cotidiana do seu oficio, não se dá o mesmo com os do Direito Civil, apesar de intimamente conexos, em especial quanto á interpretação e aplicação quer do excelente Regulamento de 1899 e decretos complementares sobre o actualmente chamado imposto de sucessões e doações, quer do codigo da contribuição predial. Pois toda esta vasta materia foi pelo autor criteriosa e cuidadosamente conferida, num louvavel esforço de autodidacta, não só consultando os textos legais, mas perlustrando tratadistas, dicionarios juridicos, revistas, colecções de acordãos dos tribunais».

Vai publicar um livro?
Realizar uma conferência?
Efectuar uma exposição?
Lançar produtos no mercado?

Terá decerto interesse em lêr e guardar todas as referencias que lhe forem feitas na Imprensa do País.

Então não hesite;

Faça o que já fizeram centenas de escritores, artistas e industriais. Inscreva-se, como assinante, do «RECORTE» e verá a utilidade e eficiencia dos seus serviços.

Para isso escreva ou telefone a

RECORTE

Organização Portuguesa de Recortes da Imprensa

Avenida da Republica, n.º 4, 2.º
Telef. n.º 46712 - Lisboa

ECOS

Trygve Lie, secretário geral da O. N. U., vai dirigir-se aos membros da nova Sociedade das Nações, a fim de lhes fazer sentir que a obra a que meteram ombros só dará excelentes resultados, se acabarem as cizanias que existem entre eles, especialmente entre a Russia e os Estados Unidos.

Terá ele o poder persuasivo necessário para despertar os desatentos e conciliar os adversários?

E' uma experiência de grande estilo que servirá pelo menos para averiguar se a O. N. U. poderá cumprir a missão que lhe cabe, na organização e manutenção da paz. Fazemos votos para que cessem as discórdias e renasça a confiança. Caso assim não seja, reentraremos na zona dos tufões.

Para fazer mal qualquer pretexto é bom, mas para reparar o dano causado exige-se uma dedicação que não se embarace nas pequenas dificuldades, embora lute para vencer as grandes.

■

De um artigo de «Observer» trascrevemos o seguinte, sobre a crise da Grã-Bretanha:

—«Estamos a principiar uma corrida violentamente disputada, com grandes desvantagens. A corrida é contra-relógio. Temos de preencher uma brecha de 50 milhões de libras por mês, entre as nossas importações e as nossas exportações... O objectivo imediato de sir Sttaford Cripps é um aumento de 31 milhões de libras mensais nas nossas exportações, lá para o principio do próximo ano... Mas é inutil atirar sobre o governo as culpas dessas demoras e descuidos. Tudo que interessa é aproveitar ao máximo o tempo que ainda nos resta».

Confiamos no resultado da enorme tarefa que pesa sobre os ombros de Stafford Cripps que será memorável, sobretudo para os que aceitam a História como mestra da vida. Quando tantos pessimistas julgam como irremediáveis as lutas do homem com os acontecimentos, o povo inglês, sob a direcção de homens experimentados, reage contra o azar e domina-o, á força de vontade e perseverança.

■

Merecem sempre uma referência especial os actos de altruismo como correctivo que são a tanto egoismo, avareza e dureza de coração. A «Fundação Abreu Calado» representa o generoso espirito de uma familia que tirou da agricultura uma vultuosa fortuna e que se propôs distribui-la, em beneficio dos que honradamente trabalham. Geralmente, entre nós, são raros os casos deste género. Enferrolha-se o dinheiro e guarda-se ciosamente, de modo que os herdeiros garantam o seu direito á perguiça. A ideia de realizar uma chuva de ouro, fundando hospitais, asilos, escolas e casas de assistência não ocorre geralmente aos privilegiados da sorte.

A familia Abreu, se não constitui uma excepção, é sem duvida um alto exemplo digno do maior respeito. Os três irmãos— dr. Cosme de Campos Calado, Francisco Abreu Calado e D. Rosa Madalena Godinho de Abreu—mantiveram-se unidos pelo sangue, pela alma e pela bondade. A «Fundação Abreu Calado» ficará como o mais belo testemunho duma amizade que se prolonga mesmo para além da morte.

■

Numa carta endereçada ao clero e fieis da sua arquidiocese, o sr. arcebispo de Luanda presta calorosa homenagem ao falecido e saudoso mons. Alves da Cunha, português de virtudes exemplares e sacerdote que, na sua acção, encarnou o espirito do Evangelho.

Não o poupou a calunia que, por mais duma vez, forjou contra ele perfidias, que tendiam a desfigurá-lo. Ninguém melhor do que o sr. arcebispo de Luanda estava em condições de desafrontá-lo, pondo-o a coberto das ruins traficancias.

Mons. Alves da Cunha, que foi em Angola um exemplo de patriotismo e de amor á verdade já nada deve aos homens a quem tantas vezes ajudou e orientou nas horas dificeis. Os homens, porém, têm obrigação de velar pela sua memória que é uma herança incorruptivel.

Chegou hoje
do Oriente
o «Lourenço Marques»
que esperou muito tempo
para poder atracar

Entrou esta manhã no Tejo o paquete da linha portuguesa do Oriente—o «Lourenço Marques»—que teve, porém, de ficar fundeado a meio do rio, visto não ter cais disponivel para atracar, por se encontrar na Estação Maritima de Alcantara, o paquete inglês «Highland Brigade» e três paquetes do Lloyd Brasileiro, dois dos quais atracados um ao outro, por falta de local para atracção, e ainda por os restantes cais estares também todos ocupados.

E' a primeira vez, desde há muitos anos, que se encontram no Tejo três paquetes do Lloyd Brasileiro, na mesma altura, se bem que em viagem com destinos diferentes.

Logo que se verificou que o «Lourenço Marques» só poderia atracar á tarde, seguiram para bordo os agentes das Policias Maritima e Internacional e a Sanidade Maritima a fim de desembaraçarem o serviço de passageiros, por forma a que aquele paquete pudésse atracar logo que o «Highland Brigade» largasse.

Por ignorarem o facto, muitas dezenas de pessoas das familias dos passageiros do «Lourenço Marques» compareceram muito cêdo na Estação Maritima e ali estiveram a pé firme toda a manhã. Algumas foram almoçar e voltaram mais tarde, enquanto que outras preferiram não sair da muralha enquanto o navio não atracasse.

Finalmente, ás 14 e 30, conseguiu-se atracar o navio, depois de uma manobra que demorou hora e meia, por ter sido fortemente prejudicada pela rija nortada que impelia sempre o paquete para o largo. Por duas vezes, esteve o «Lourenço Marques» muito próximo da muralha, mas os cabos quebravam-se quando o navio, levado pela ventania, os esticava. E assim se andou, entre altos e baixos de entusiasmo das centenas de pessoas que se aglomeravam na muralha, até que, pelas 14 e 30, foi possivel passar a ponte de terra para bordo.

O «Lourenço Marques», que saiu do Tejo há mais de três meses, fez as viagens de ida e volta pelo Canal de Suez, sempre sem novidade. Trazia 175 passageiros e pouca carga. Entre os primeiros, vinham os srs. drs. Mário Governo Montês, juiz em Timor, e António Bragança Pereira, juiz do Tribunal da Relação de Mormugão; eng. Francisco Bragança, vários médicos, oficiais do exército, etc. Vieram ainda a bordo alguns soldados e numerosos veiculos pertencentes ás guarnições militares da India e de Timor.

Na viagem de regresso, por ocasião da escala por Port-Said, a colónia portuguesa daquela cidade proporcionou aos passageiros e tripulantes do «Lourenço Marques» um caloroso acolhimento. O navo trouxe também malas postais de Timor, Macau e India Portuguesa, bem como de alguns portos do seu itinerário.

Desordens em Viena
entre americanos
brancos e de cor

VIENA, 24—A Polici austriaca encerrou por periodo indefinido o conhecido cabaré «Wintergarten», em consequência de uma desordem entre soldados brancos e de cor norte-americanos. Na luta ficaram feridos 10 homens.

E' a quarta desordem que se regista entre soldados de cor e brancos nos restaurantes de Viena nos ultimos dias. Os soldados brancos recusam-se a tomar lugar nas salas onde se encontram soldados de cor. Um soldado de Viena diz que, na ultima desordem, as patrulhas militares internacionais não conseguiram pôr termo á luta, em que, de ambas as partes, os homens se serviram de facas, garrafas e cadeiras. Foi precisa a intervenção da Polícia americana, que cercou toda a área até que a luta terminasse.—(R.).

Alves da Cunha
regressou à vida
e regressou a Lisboa
mas só em Novembro
regressa ao teatro

Mestre Alves da Cunha regressou ontem a Lisboa, da sua larga cura de repouso no Minho. E, mal o souberam em casa, logo acorreram a bater-lhe ao ferrolho quantos têm o culto da sua arte e da sua amizade. Para o insigne actor, não foi, porém, surpresa o testemunho vivo das velhas amizades. Ele há-de ter a consciência do seu mérito—e da sinceridade com que os amigos o acompanharam na sua larga doença, hora a hora, minuto a minuto, entregue aos sobressaltos e cuidados da familia. Houve uma altura em que alguns sentiram um momento de desanimo—e Alves da Cunha foi um deles, mas por motivos diferentes: para a sua dignidade de artista, para o seu amor pelo Teatro, ele não podia submeter-se á exoneração de uma peça que tinha ensaiado carinhosamente. Ia representar-se «A Casa», de Péman, e só ele sabia a magua com que se vira afastado de um papel, erguido por suas mãos, pelos imperativos da doença.

Durante cerca de quatro meses—as suas ultimas peças tinham sido o «Grande Advogado» e «Frei António das Chagas»—mestre Alves da Cunha, afastado do publico e do palco, viveu a sua ansiedade e as suas dores, quase entre a vida e a morte. Hoje, ao regressar do Minho—regressa também definitivamente ao convivio dos amigos e dos primeiros contactos com o Teatro onde, aliás, segundo nos disse, não tenciona entrar antes do mês de Novembro:

—Só, então, o meu médico me autoriza a trabalhar. E o meu susto foi agora tão grande que tenho o maior empenho em obedecer ás ordens de quem tão desveladamente me acompanhou na doença...

Alves da Cunha—e aqui está uma resposta á pergunta que anda nos lábios de quantos se interessam pelo Teatro—voltará, entretanto, para o Teatro Nacional. Robles Monteiro assim lho solicitou, manifestando «da satisfação e honra que temos na tua colaboração». Ele deveria, assim, tomar parte na temporada do Porto, a inaugurar já em Outubro. Mas é ainda a sua convalescença que lho impede. E, quando a empresa do Nacional lhe perguntou se concordaria em ser substituido nos papeis que tão brilhantemente criara, Alves da Cunha respondeu com o seu belo espirito de camaradagem:

—Tenho na substituição, que só os autores, aliás, poderiam impedir, a maior e mais sincera satisfação.

Hoje, Alves da Cunha, rodeado de boas dedicações, disse-nos do grato estimulo que recebeu dos amigos e, até, das autoridades oficiais:

—Quero salientar o sr. subsecretário das Corporações, entre quantos se interessaram pela minha situação.

Na sua frente, há recortes de jornais, dando a noticia da homenagem que lhe foi prestada pela Camara Municipal de Lisboa. Ao lado, numa moldura de prata, um manuscrito amarelo. E' um autógrafo de frei António das Chagas. Por baixo, uma dedicatória: «Ao grande artista Alves da Cunha, que com tanta dignidade reviveu a figura de frei António das Chagas, ofereço a unica reliquia que do venerando frade possuo». Assinado: Julio Dantas, em 19 de Abril ultimo.

Foi uma oferta muito grata ao coração de Alves da Cunha. Tão grata, por certo, como a distinção concedida pelo Municipio ás suas altas virtudes de artista, ao reconhecer os serviços prestados á cidade pelo insigne actor.

A cerimónia da entrega da medalha concedida, está marcada para Outubro. Antes disso ou nessa altura, um grupo de amigos e admiradores de Alves da Cunha, muitos deles alheios á vida do Teatro para lá dos bastidores, têm em ideia prestar-lhe uma homenagem que, em boa verdade, já estava a tardar.

Abalo de terra
registado na India

BOMBAIM, 24—Um tremor de terra de grande intensidade foi registado a 1.400 milhas, possivelmente na Pérsia oriental, no Observatório Meteorológico de Bombaim. O sismo deu-se por volta das 10 horas e meia de ontem.—(R.).

COURS DE FRANÇAIS PRACTIQUE
ALLIANCE FRANÇAISE
62, Rua Rodrigo da Fonseca, 1.º c — Telefone 48806
ECOLE FRANÇAISE DE LISBONNE
25, Pátio do Tejolo — Telefone 20209
INSTITUT FRANÇAIS AU PORTUGAL
11, Rua Santos-o-Velho — Telefone 64263

«BOLA AO CENTRO», um nov
estreia HOJE nos cinemas O

A história de u
que paga pelo p
a glória de ter feito

José Amaro e Eunice Col

A firma Filmes Albuquerque estreia, esta noite, nos cinemas Odeon, Palácio e Capitólio a primeira produção nacional da «S. P. C.»—«Bola ao Centro». A espectativa do publico é enorme. Justifica-a a sua tonalidade popular, o valor dos recursos que intervieram na feitura da pelicula e, sobretudo, a natureza do assunto, que tem por cenário os meios do futebol, com os seus «ases» em tardes de inspiração, de entusiasmo e de apêgo á luta; as suas inquietações e rivalidades; as suas alegrias, quando a fama cresce sob o prémio dos aplausos e impulsos das multidões; e os seus dramas intimos quando a decadência se torna evidente...

«Bola ao Centro» constitui um drama, com laivos de tragédia, sobre os bastidores dos nossos clubes. Nele palpitam, com vivo realismo, todos os reflexos de perniciosas vaidades, que fazem chocar, entre si, despeitos e paixões, estultos caprichos e interesses suspeitos, incuria moral e falsas promessas dos dirigentes...

«Bola ao Centro» revela, ainda, ás multidões as consequências de uma politica de mentira

Moção de censura
ao Governo da Dinamarca
por causa do Schleswig

COPENHAGUE, 24 — Os deputados do Partido Radical dinamarquês apresentaram ontem uma moção de censura ao Governo, principalmente ao primeiro-ministro, Knud Christens, a propósito do problema do futuro de Schleswig, na provincia de Schleswig-Holstein. A moção declara que o primeiro-ministro está a seguir uma politica em desacordo com a nota que o Governo dinamarquês enviou em Outubro ultimo, pedindo que o Sul do Schléswig fosse separado do Holstein, que os alemães fossem transferidos e os dinamarqueses ficassem nessa região com absoluta liberdade.— (Reuter).

Colégio "O AC
Telefon
Reabre em 1 de Outubr
Estão abertas as matri
Escola do Doutor Jo
R. DAS AMOREIRA
Reabre as suas aulas

filme português. que se
feon, Palácio e Capitólio

ídolo da bola

eço da ingratidão

delirar as multidões...

rt, numa cena do filme

de certos mentores do futebol e os perigos que espreitam os seus idolos, através das reacções de um lar cuja felicidade foi destruida por nefastas influências... Ali vivia um rapaz, que era o orgulho dos pais, trabalhador e honesto, sem vicios nem assomos de maldade. A paixão pelo jogo da bola, que, desde criança, constituiu a razão mais forte da sua existência, envolve-o num labirinto infernal de interesses que não compreende, mas que o deslumbram e arrastam, numa embriaguês sem limites de fascinação, para um conflito que o leva a abandonar o lar, a faltar á oficina e a esquecer o amor da noiva, que ele troca por outra mulher que o futebol trouxera para a sua vida...

«Bola ao Centro» é o romance de um idolo —simbolo de muitos!—que paga, com a mais terrivel e amarga desilusão, a glória de ter feito delirar as grandes massas de publico, sempre insaciáveis de emoções e sempre voluveis nos seus cultos de simpatia...

Delineado sob a forma de um tremendo libelo contra os dirigentes que iludem, com falsas promessas de situações rendosas, os valores de maior projecção das equipas e os abandonam, mais tarde, ás consequências de um futuro doloroso e sem amparo material—o filme torna evidente, em todos os seus aspectos, a resolução de um problema que há muito domina o espirito dos jogadores...

Eis uma das qualidades mais dignas de realce da película, a qual funde, ainda, num ritmo de crescente espectativa e de contagiante emoção, outros reflexos em que o futebol toca a alma do publico.

O argumento, com diálogos do consagrado escritor Alves Redol, é da autoria de João Moreira, que abraça a carreira de realizador, neste filme, sob a super-visão de um cineasta com largo e feliz treino dos estudios: Jorge Brum do Canto. No desempenho participam os apreciados artistas Raul de Carvalho, Maria Domingas, Eunice Colbert, José Amaro, Tomás de Macedo, Barroso Lopes, Pallos da Rosário, Fernando Silva, as irmãs Meirelles e, em curtas aparições, alguns idolos do futebol português.

«Bola ao Centro», filme produzido nos estudios da Tobis, com fotografia de João Macedo e Aurélio Rodrigues, e cujos trabalhos de laboratório foram executados na Lisboa Filme, possui, ainda, uma agradável partitura de Jaime Mendes.

ADÉMICO"

e 41148

o, como é de lei.

nlas.

sé Maria Rodrigues

157 - Tel. 44846

no dia 8 de Outubro

O plano americano

para a batalha destinada a conter a alta dos preços

NOVA YORK, 24 — O governo dos Estados Unidos acaba de dar um passo, e com a ajuda voluntária dos altos dirigentes industriais, para desencadear uma verdadeira batalha no sentido de conter o ritmo ameaçador da alta de preços, especialmente no que se refere aos géneros alimenticios.

O assunto financeiro da semana foi: a alta de preços e os factos que em torno da mesma se produziram:

1.ª—As vendas da maior parte dos principais produtos alimenticios acusaram uma baixa limitada ante a resistência dos consumidores;

2.ª—Os mercados de cereais, para entregas futuras, acusaram um tom débil;

3.ª—O Departamento de Justiça enviou a Chicago os seus mais altos funcionários para investigar a situação da carne;

4.ª—Espera-se que o governo restrinja as exportações antes de re-instalar a Junta Reguladora de Preços, como meio para estabilizar os preços dos alimentos:

5.º—O Governo tem coberto os seus compromissos de exportação de trigo para Novembro e, em processo, os pedidos de compras para os meses posteriores;

6.ª—O senador Flanders, do comité de conjunto do Congresso, recomendou aos industriais que seguissem a politica da «razoabilidade de preços»;

7.ª—O Comité da Agricultura da Camara dos Representantes recomendou, por sua vez, o «racionamento voluntário» ou uma espécie de programa de austeridade no que se refere a produtos escassos.

A disposição, recentemente publicada, reduzindo as quotas de exportação de cereais, é considerada como primeiro passo para responder ao pedido dos membros do Congresso e dos consumidores, de que a nação equilibre os seus programas de ajuda ao estrangeiro, tomando em sua devida conta o nivel crescente dos preços nos mercados nacionais.

Crê-se, no entanto, que o actual Congresso, de maioria republicana, não corresponderá aos desejos do Governo nesse sentido, nem tampouco se convocará a reunião extraordinária das Camaras.

E' provavel que a restrição das exportações e a declaração de Anderson sobre a situação dos preços venha a ter relação com o estudo que, segundo se diz, está a fazer o presidente Truman sobre a possibilidade de comprar trigo argentino para «fazer frente ás esperadas deficiencias nas exportações de cerais pelos Estados Unidos á Europa».—(U. P.).

A sr.ª Perón

tem sido mal tratada nos jornais americanos

WASHINGTON, 24—Numa nota enviada aos jornais de Washington pelo encarregado de Negócios da Argentina, lamenta-se que a Imprensa norte-americana esteja a realizar uma campanha de escandalo contra a sr.ª Eva Perón. A nota diz: «E' com profundo pesar que a embaixada argentina verifica que alguns sectores da Imprensa norte-americana estão activamente empenhados numa campanha de descrédito contra a Republica Argentina. Alguns jornais lançaram agora uma campanha de insultos, vilezas e escandalo contra a sr.ª Eva Duarte Perón, esposa do presidente da Argentina». Nos meios habitualmente autorizados declarava-se que esta nota foi publicada como aviso, por ordem directa do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Argentina.—(R.).

As instalações da Biblioteca

não estão à altura da missão cultural do serviço que albergam

A passagem do 8.º centenário da conquista de Lisboa está a ser comemorada com manifestações de regozijo e de evocação histórica, a que os seus promotores quiseram imprimir um cunho de dignidade e de grandeza.

E' bom que assim se faça, para revigorar na memória dos portugueses a ideia dos altos feitos a que ficou ligado o destino, não só de Lisboa, mas da Nação; e no seu coração, o amor e respeito da raça, fazendo-a reviver nas épocas em que ela, por força ou por nobreza, se mostrou mais digna de respeito e admiração.

Infelizmente, o significado destas manifestações passará depressa e não deixará atrás de si nada que seja continuidade desses feitos que foram criação e consolidação.

Penso, por isso, que poderia fazer-se qualquer coisa que assinalasse de maneira perdoravel o reflexo dessa conquista no nosso tempo, —coisa que, sendo acto criador, fosse também dignificante da época que vivemos.

Nada nos consolará nunca desse terramoto que nos levou metade da nossa vida passada— metade da nossa História—deixando a outra metade cheia de névoa e imprecisão, e contra o qual não havia previsão nem possibilidade de defesa. Que consolação poderiamos nós ter jámais, se uma lingua de fogo pegasse um dia num livro da Biblioteca, e os devorasse um a um, e todos, destruindo esse riqueza incalculável?

Cada um de nós terá uma opinião—muitos terão a mesma—sobre o que seja mais necessário construir. E quem souber que sou pintor e não frequentador assiduo de bibliotecas, poderá estranhar que eu não ambicione antes um museu. Mas, das nossas colecções de Arte, a mais valiosa—a de Arte Antiga—está instalada; e a de Arte Contemporanea, conquanto digna de que os poderes publicos lhe dispensem uma solicitude que vai tardando, não tem o valor nacional da Biblioteca, pois o seu recheio limita-se a obras nacionais que não vão além dum século. E uma catástrofe que a atingisse, por lamentável, não teria as proporções (que me perdoem os que lá têm as suas obras) que representaria o desaparecimento dos milhares de livros e documentos preciosos, contidos naquele arquivo.

Sem duvida já todos pensámos—e há quanto tempo!—nos perigos que ameaçam a Biblioteca e na necessidade de os prevenir, de a defender, não só contra o fogo, mas contra a traça e tudo o mais que a possa ameaçar. Mas o remédio vai tardando e os perigos subsistem, se é que não aumentam.

Construir é mais dificil que imaginar, bem sei; mas os ultimos anos têm demonstrado que não nos é vedada a realização de obras de certo vulto e esta, que se deveria fazer com grandeza, é de indiscutivel necessidade e urgência. Nenhum monumento que pudéssemos erigir neste momento, teria caracter mais nacional que este.

Um decreto firmado no ano do centenário podia integrá-lo no acto comemorativo, ainda que para a sua execução se gastasse o tempo necessário.

Que desculpa poderiamos nós ter, se esperassemos uma catástrofe, sendo a previsão fácil e o remédio possivel?

MANUEL BENTES

Uma cerimónia a bordo

dos navios holandeses

A bordo do navio-chefe da flotilha de lança-minas holandeses surtos no Tejo, há hoje, ás 18 horas, uma recepção dedicada a membros da colónia holandesa de Lisboa, durante a qual o sr. ministro da Holanda fará entrega, ao sr. capitão-tenente Geen, comandante da flotilha, da «Medalha de Serviços Distintos», com que foi recentemente agraciado pelo seu Governo, por actos de bravura na ultima guerra. Os dois navios largam amanhã de manhã do Tejo, com destino ao Oriente.

EM 3 LINHAS

E' esperado em Lisboa, depois de ámanhã, o sr. dr. Caeiro da Mata, ministro dos Negócios Estrangeiros, que regressa da Conferência de Paris.

/ / /

A próxima conferência do sr. ministro da Economia com os jornalistas realiza-se no dia 1 de Outubro.

/ / /

Há dez anos a esta parte aumentou a fauna de lobos nas nossas serras. Mesmo no verão, como, até há pouco, no Algarve, descem aos povoados.

/ / /

O consul geral dr. Aragão Barros foi transferido para o corpo diplomático, com a categoria de conselheiro de legação e colocado na secretaria; ao invés, o conselheiro dr. Xara Brasil transitou para o corpo consular como consul geral.

/ / /

O terceiro ciclo das comemorações de Lisboa, com aspecto cultural, começa em 1 de Outubro. As evocações terminam a 25 de Outubro, precisamente o dia da Tomada de Lisboa

/ / /

Foi publicado o despacho pelo qual os industriais de padaria podem fornecer directamente pão ao domicilio, por ajudantes de padaria ou vendedores por conta dos patrões.

/ / /

O sub-tenente Oliveira Ramos foi nomeado delegado maritimo na Quarteira (Algarve), em substituição do sub-tenente Francisco Cordeiro Junior.

/ / /

Foi promovido á 1.ª classe o arquitecto Luís Alberto Helbing, dos serviços de urbanização.

/ / /

Estão a fabricar-se em Espanha automóveis ultra-baratos: 135 quilos vazios, duas pessoas, bagagem, dois cilindros, seis cavalos, 75 á hora. Devem custar o dinheiro de uma moto. Está a ver-se: para cá não servem.

/ / /

O ano de 1946 foi «um ano de prosperidade para a exportação da cortiça». Exportou-se tanto em valor (809 mil contos) como desde 1939 em dois anos reunidos. Mas a cortiça desce de valor.

/ / /

O adiamento de meia duzia de dias na abertura dos principais liceus do País retarda o regresso dos veraneantes de praias e campos.

/ / /

O magnifico mensário «O Tripeiro» publica um evocativo artigo «A familia do Janeiro», por Gaspar Baltar, e uma curiosa estampa «Nelson e o vinho do Porto», de Mac Cormik.

/ / /

A uma vaga de veterinário municipal do concelho de Vila Nova da Barquinha concorreram dezoito candidatos.

/ / /

Realizou-se, há dias uma romagem de muitos milhares de peregrinos da Estremadura espanhola ao Real Mosteiro de Guadalupe, onde persistem evocações portuguesas. De Portugal só lá aparecem alguns caçadores.

/ / /

No dia 1 de Outubro, Constantino Mouton Osório inaugura, na sala da Junta de Turismo de Cascais, no Parque Estoril, uma exposição de fotografias coloridas.

O MARECHAL SHOLTO DOUGLAS

deixa a R. A. F. e vai dedicar-se á política

HERFORD, 23.—O marechal da R. A. F. sir Sholto Douglas disse hoje á Imprensa que, ao deixar o seu posto de comandante supremo das forças britanicas de ocupação na Alemanha, em 1 de Novembro, se retiraria da R. A. F. e entraria na vida publica.

Disse: «Espero poder realizar algum trabalho em qualquer parte, para bem do meu país».—(Reuter).

PARIS - LONDRES
MADRID - SUIÇA

Salão Automovel de Paris

Estação de Modas de Inverno

Viagem de 21 dias. Partida em 15 de Outubro Expressos de 1.ª cl. e hoteis de 1.ª categoria. Programas na Agence FRANCE EXPRESS. Trav. do Cotovelo, 37 (á R. do Arsenal)

LISBOA—Telef. 27519.

COLEGIO VISCONDE DE ALMEIDA GARRETT Séde: R. da Escola Politécnica, n. 167

Sucursais em adaptação noutros locais com serviço de transportes assegurado

Nenhuma educação pode ser boa se não fôr eminentemente nacional
ALMEIDA GARRETT

Orientação Pedagógica
do dr. phil. FRITZ DIEHM
antigo Director do Colégio Alemão de Lisboa
1928/1945

Jardim de infância para ambos os sexos (4 a 7 anos) - Com ensino do alemão, jogos em classe e ao ar livre, trabalhos manuais e ginástica infantil,

Educação de meninas: 1 — **Cultura geral elementar** — (Ensino Primário em português com ensino do alemão, 1.º ciclo do Liceu com ensino do alemão, Arte de Dizer, Cultura Musical e Arte Aplicada).

2 — **Cultura geral complementar** — (2.º ciclo do Liceu com ensino do alemão, Arte de Dizer, Cultura Musical e Arte Aplicada).

3 — **Cursos de Especialização** — (3.º ciclo do Liceu, Música e Arte Aplicada).

Aceitam-se desde já inscrições na Seda e onde se prestam todos os esclarecimentos

Abertura das aulas em 15 de Outubro

AVALON

O cigarro americano
mais suave
20 cigarros 6$50

ADUBOS
QUÍMICO-ORGÂNICOS
A COMPANHIA UNIÃO FABRIL

tem satisfeito, na medida possível, todas as encomendas dos seus adubos químico-orgânicos **de venda livre,**

CUF HORTA 5-5-5 com **5** por cento de azoto orgânico, **5** por cento de anidrido fosfórico total e **5** por cento de potassa;

CUF VINHA 4-5-4 com **4** por cento de azoto orgânico, **5** por cento de anidrido fosfórico total e **4** por cento de potassa;

ESPECIAL BATATA 4-4-4 com **4** por cento de azoto orgânico, **4** por cento de anidrido fosfórico total e **4** por cento de potassa.

Mas, devido à procura excepcional destes adubos (derivada do seu preço favorável e facilidades de aquisição), convém que, à semelhança do aconselhado para os adubos restantes, os senhores lavradores e revendedores façam as compras **com a maior antecedência.**

Desta maneira se evitarão atrazos de entrega provenientes da aglomeração de expedições nos últimos meses do ano.

C. U. F.
AO SERVIÇO DA LAVOURA

Rua do Comércio, 49 LISBOA — **Rua Sá da Bandeira, 82 PORTO**

DEPOSITOS PROPRIOS E REVENDEDORES EM TODOS OS CENTROS COMERCIAIS DO PAÍS

RICO
LEILÃO
DE MOBILIARIO E ADORNOS NA
AV. PEDRO ALVARES CABRAL, n.º 28, 5.º, ESQ.

(Predio novo com elevador — Junto á Praça do Brasil)

HOJE, Quarta-Feira, às 21 h.

constando ainda de: Optima mobilia sala iantar modena; balcão com frentes espelhadas; cadeiras forradas a veludo de seda; boa mobilia de escritório contraplacada com 5 peças; comodas e mesas em pau santo com embutidos; jogos de maples em belas tapeçarias e pele; mobilia de quarto em pau santo com embutidos, «carpettes» Beiriz; candelabros de cristal; maquina fotografica EXACTA; lustres de cristal; boas roupas em linho e algodão; faqueiro em prata cinzelada com estojo; salvas e pratas diversas; toda a alcatifa da casa; armários de vidrinhos, etc., que serão vendidos pelas maiores ofertas.

TRATA ESTA RICA ALMOEDA A

Agência de leilões: ERNESTO BENTO JUNIOR

TELEFONE 3 1840

NOTA — Comunicamos aos nossos Exm.os Clientes que o prédio tem elevador, que estará sempre ao serviço dos mesmos, enquanto durar o leilão, devidamente autorizado pelo Exm.º Senhorio.

GREEK LINE
SERVIÇO REGULAR RAPIDO

Próximas saídas de LISBOA do paquete de 17.000 toneladas

«NEA HELLAS»

NEW-YORK **directo EM 30 DE OUTUBRO** | GENOVA, NAPOLES e PIREU **EM 8 DE OUTUBRO**

P reços especiais de ida e volta à Itália, com estadia completa de 14 dias

Para passageiros e carga, tratar na

GREEK LINE

5, RUA DOS FANQUEIROS — Telefone 2 1143

CRAFTINT
Doubletone e Singletone
(cartão de desenho com rede)

Revendedor Autorisado

Papelaria Vasconcelos, L.DA

Rua da Prata, 272 — LISBOA

FORÇA E VIGOR

EROSYL
TÓNICO MASCULINO

Associação e combinação química, opoterápica e vegetal de algumas substâncias altamente tónicas, estimulantes e compensadoras dos fortes desgastes orgânicos próprios dos excessos ou da idade, para tratamento da Astenia Geral, Fraqueza ou Esgotamento Sexual, Senilidade, Cansaço cerebral ou físico e Neurastenia. Enviam-se literaturas a quem interessar e amostras aos Ex.mos Clínicos.

Agentes em Portugal
Soc. Industrial Farmacêutica
Travessa da Espera, 3-Lisboa

DINHEIRO
EMPRESTA-SE

dando-se o máximo sobre todos os objectos. R. Duque de Palmela, 11 a R. Alexandre Herculano

---

Sampaio Baptista & Santos
LIMITADA

Tendo sido publicados na Imprensa vários comunicados respeitantes a uma firma, cuja designação pode prestar-se a confusões com a nossa, vimos declarar que nem a nossa Sociedade, nem nenhum dos seus sócios, tem quaisquer ligações comerciais com a referida firma.

Lisboa, 23 de Setembro de 1947.

OS SOCIOS GERENTES
Jacinto Firmino Pereira Santos
Ilménio Monteiro de Sampaio Baptista

(Segue o reconhecimento).

Carreira Regular do México
Julio Ribeiro Campos
Navegação
Rua Fernandes Tomás, 660, 2.º — Porto

Telef. 28094 — End. Teleg. ULTRA

Navio Motor Português

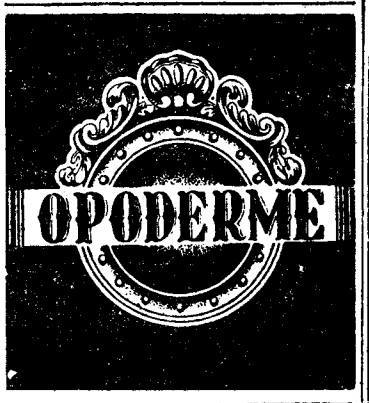
FOZ DO DOURO

Aceita carga e passageiros para **Vera Cruz** (directo), **Tampico** e **New Orleans**

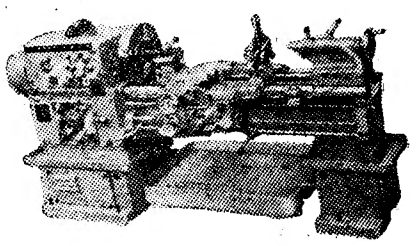
a sair na 2.ª quinzena de Setembro

Os Agentes

EM LISBOA	NO PORTO
Silvamar, Limitada	David José de Pinho, Filhos
Práça do Municipio, 32, 4.º	Rua da Nova Alfandega, 20-21
Telef. 32640	Telefs. 141 e 6589



Torno de precisão «PROGRES»



Alfura de pontos 210 m m

Distância entre pontos 1,5m

ENTREGA IMEDIATA EM ARMAZEM

AGENTES EXCLUSIVOS:

ALBERTO MARIA BRAVO & FILHOS
RUA DE S. PAULO, 126, 3.º

LISBOA

LEIAM

Sempre fixe

As memórias do embaixador Winant

(Continuação da 1.ª pág.)

a emitir comentários noticiosos americanos da autoria de Raymond Gram Swing e de Elmer Davis. Ambos tinham grande publico de ouvintes na Grã-Bretanha e o seu auxilio na explicação e interpretação das noticias americanas foi precioso.

Organizámos uma biblioteca americana na embaixada, com a cooperação da Bibliioteca do Congresso. Os livros aqui reunidos foram usados por ministros, educadores, deputado, representantes da Imprensa e pelo publico em geral, assim como pelos nossos próprios funcionários. Dispunhamos também, na embaixada, duma biblioteca de arquivo, onde estavam guardados todos os documentos publicos dos Estados Unidos, e tinhamos acesso ás bibliotecas publicas britanicas, inclusivé ás do Museu Britanico e das Camaras do Parlamento. Fornecemos igualmente muito material britanico, a pedido dos vários departamentos em Washington. Tornámos acessiveis revistas cientificas que tinham sido retiradas da circulação na Grã-Bretanha, e que os editores ingleses passaram a reimprimir nos seus jornais tecnicos.

A valiosa acção da Imprensa

Os maiores serviços prestados neste intercambio de informações devem-se aos correspondentes da Imprensa, ás agencias de noticias e aos comentadores da rádio. Estes homens preparam-se, por meio de estudos aturados e especializados, para compreender e interpretar a politica internacional e as operações militares. Aceitaram, alegremente, a faka de conforto e o risco de vida apenas com o designio de manter a América bem informada. As emissões «London Calling» de Ed Murrow tornaram-se uma especie de instituição internacional. As informações que me forneceram William Shirer, Bil Stoneman, Ed Beattie, Wally Carrol, Bob Bunelle Ray Daniel, Geoffrey Parson, Bob Post, Ben Robertson e Helen Kirkpatrick e tantos outros foram de incálculavel valor para a minha posição oficial e os seus relatos marcaram magnificos pontos a favor do jornalismo.

A Imprensa britanica tem os seus centros jornalisticos principais na Fleet Street, dentro da «City». Nos Estados Unidos, devido á sua vasta area, temos jornais locais ou cadeias de publicações. Na Grã Bretanha, como é materialmente possivel fazer-se a entrega diária dos jornais de Londres em todos os recantos das Ilhas Britanicas, os proprietários dos jornais estão concentrados em Londres, e até a Imprensa das provincias é largamente dirigida da capital. Há excepções geográficas para esta regra geral na Escócia, no País de Gales e no Norte da Irlanda, e no caso dos jornais independentes como o «Manchester Guardian» e o «Yorkshire Post», mas mantem-se o facto de, em emergencia de guerra, ser muito mais fácil reunir em pouco tempo, os proprietários e os directores dos jornais ingleses do que seria possivel fazer o mesmo nos Estados Unidos.

Não estava na Grã-Bretanha havia muito tempo quando fui a Edinburg, a convite de Tom Johston, secretário do Estado da Escócia para me encontrar com os directores dos jornais escoceses. A reunião fez-se em St. Andrews House e passámos a tarde a tentar esclarecer a situação dos Estados Unidos, na sua politica de «todo o auxilio, excepto entrar na guerra».

Fiz uma viagem semelhante, ao Norte da Irlanda, onde falei com os representantes do Governo e da Imprensa, e em Londres assisti a uma reunião da Imprensa das provincias.

A rádio na Grã-Bretanha é uma organização, sem fundos próprios, que está sob o patrocinio do Governo. Administrada por uma direcção sem caracter politico, nomeada pelo Parlamento, tem a sua sede em Londres. Os seus directores cooperaram nos esforços para apresentar um panorama da América o mais verdadeiro possivel ao povo britanico.

Também fiz questão em falar com os representantes da industria cinematográfica britanica, assim como os distribudores americanos, porque não só os jornais de actualidades, mas também os filmes de fundo desempenharam um papel verdadeiramente primordial na divulgação de noticias e informações. Procurámos igualmente utilizar todos os meios de comunicação para conservar o povo devidamente informado sob as atitudes e actividades em ambos os países. A industria cinematográfica americana, por exemplo, ajudou bastante a apresentar, na Grã-Bretanha, um cenário verdadeiro da produção de material destinado a satisfazer a Lei de Empréstimo e Arrendamento, e ao mesmo tempo a apresentar na América um relato gráfico da utilidade e necessidade dos armamentos e generos alimenticios que eram fornecidos para a Grã-Bretanha.

A figura de Clement Attlee

Outra viagem, que fiz fora de Londres, foi ao País de Gales, onde estive na companhia do sr. Clement Attlee, então Lord do Sêlo Privado, e do sr. Arthur Jenkins, seu secretário particular no Parlamento.

A primeira vez que falei com o sr. Attlee, estava eu na Repartição Internacional do Trabalho, muito antes da guerra. O governo conservador britanico tinha-me convidado para visitar as regiões onde a depressão se fazia sentir mais e sugeriu que seria util estudar os problemas de desemprego daí derivados. O sr. Attlee, então chefe da oposição, estava profundamente interessado e muito esperançado nos resultados desta diligencia. Fui informado nessa altura de que a chefia do Partido Trabalhista por Attlee resultava de um caso de compromisso. Ernest Bevin era a figura marcante das Trade Unions, ao passo que Herbert Morrison, presidente do Conselho das Municipalidades londrinas, era o chefe incontestado dos elementos politicos, no seio do partido. Dizia-se que, se qualquer destes homens tentasse salientar-se e ultrapassar o outro, haveria uma cisão no partido, e, portanto, ambos, no interesse da harmonia e da solidariedade partidárias, tinham concordado que Attlee ocupasse a chefiada. Depois de travar conhecimento mais intimo com Attlee, recordei aquela frase de Girbert Chersterton: «No compromisso está sempre implicita a palavra *promessa*. Attlee é um caracter integro. Quando, mais tarde, passou a primeiro ministro substituto, estou certo que o sr. Churchill nunca pensou que Attlee planeava suceder-lhe, apesar de, na outra guerra, Lloyd George se ter servido das vantagens da mesma situação para ocupar o lugar de Asquith. Tampouco Bevin ou Morrisson estariam dispostos a apoiar outro estadista cujo desinteresse não o colocava completamente acima de qualquer intriga.

Interessei-me pelo passado de Attlee e soube que ele frequentará uma escola inglesa bastante conhecida e que tinha sido aluno da Universidade de Oxford, onde se formara. Perguntei-lhe certa ocasião se me podia dar um resumo da sua vida. Julgo não haver nenhuma biografia mais curta do que a que traçou:

«Há quarenta anos, vivi nos bairro orientais de Londres, Dirigi um clube de rapazes durante nove anos antes da primeira guerra mundial. Durante quinze anos não conheci outros horizontes. Fui presidente da Camara de Stepney, em 1919, e vereador durante sete anos. Eleito para o Parlamento pelo distrito de Limehouse em 1922, fui o candidato mais votado seis vezes ininterruptas».

No entanto, ele esqueceu-se de mencionar que servira cinco anos na infantaria e no corpo de tanques, durante a primeira guerra mundial. Conta-se a seguinte anedota: Um dos nossos embaixadores, que não o reconhecera num jantar de cerimónia, perguntou-lhe se ultimamente, tinha caçado em França. Quando Attlee replicou com a maior simplicidade: «Não, desde 1918», parece que o nosso representante não percebeu muito bem a resposta.

Não é costume na Grã-Bretanha, os membros do Parlamento representarem os distritos em que habitam. Attlee é uma excepção á regra e tem sido sempre reeleito por uma das mais pobres áreas eleitorais, de Londres.

A boa gente das minas

Durante a minha visita ao País de Gales, com Attlee e Jenkins, estivemos nos distritos mineiros e industrais. Conversei com os trabalhadores. Por toda a parte, multidões enormes vinham saudar-nos. O povo do País de Gales, como de todas as outras regiões da Grã-Bretanha que visitei, rompeu os cordões da Policia para me pedir que agradecesse aos meus concidadãos as camisolas de criança, os vestidos femininos e outros objectivos uteis enviados dos Estados Unidos.

Desviámo-nos no percurso traçado antecipadamente para nos determos numa aldeia onde ocorrera uma explosão numa mina. Tinham ficado mortos e feridos bastantes mineiros. O irmão de um deles era chefe da comissão que ceio ás portas da cidade receber-nos. Nunca poderei esquecer a sua figura corpulenta, denotando força de vontade e serena dignidade. Sinto-me grato por ter tido a oportunidade de gastar alguns anos da minha vida a trabalhar pela segurança dos mineiros e evitar a silicose. Sempre tive profundo respeito e admiração pelos homens que descem ás minas.

Durante esta viagem, visitámos uma aldeia mineira que, dias antes, fora bombardeada pelos aviões alemães. Tinham morrido dezasseis pessoas, outras tinham ficado feridas e mais de seiscentas, sem habitação. Comunicaram-me que as autoridades da Defesa Civil imediatamente, trataram de conseguir secções de salvamento, prepararam-se para fornecer almoços e acomodar aqueles que tinham ficado sem casa. Ao meio dia, verificaram que só havia três pessoas que não tinham almoçado e que só era necessário arranjar acomodações para onze das seiscentas pessoas. Os vizinhos tinham tomado conta de todos os outros e tinham-nos trazido para as suas casas, onde permaneceriam até acabar a guerra, se fosse preciso.

Atravessei a aldeia a pé. As pequenas casas estavam em ruinas e os destroços dos edificios encontravam-se espalhados ao acaso em toda a extensão da rua. Chegaramos ao caír da tarde e os mineiros tinham acabado de sair do fundo das minas. Eles e as suas mulheres juntaram-se á nossa volta, e, sem cerimonia alguma, cantaram, em galaico, canções do folclore nacional. Esta gente tem um elevado sentido musical e as suas vozes afinadas elevaram-nos do cenário das casas em ruinas a um mundo de beleza por eles próprios construido.

AMANHÃ: — «Uma diligência de Myron Taylor junto de Winston Churchill para evitar que a aviação aliada bombardeasse Roma».

Epopeia do Douro

(Continuação da 4.ª pag.)

E não só no conteudo, nas variadas situações do seu enredo—em que o escritor mostra uma documentação técnica admirável, corroborada pelos castiços termos regionais—mas no próprio estilo da narração. O livro está cheio de páginas que poderiam ser vertidas, com as mesmissimas palavras, em versos arrebatadores. Dir-se-ia que o sol das encostas xistosas e o aroma das uvas e do vinho rei comunicaram a sua febre ao romancista, inspirando-lhe, por vezes, trechos de epopeia. Repare-se, á pág. 40, na reevocação dos Fidalgos da «Casa do Cabo»; ou na descrição dos trabalhos rurais, «no flanco de pendores nunca dantes devassados» (palavras que, nesta faina heroica, bem recordam o verso do cantor dos herois); ou na representação da grande cheia, dum realismo assombroso; leia-se, por fim, a descrição da vindima, cujas primeiras linhas não resistimos á tentatação de reproduzir: «Ecoa pelos anfiteatros da «Valeira» o coro dionisiaco da vindima. Rompe da «Quinta da Azenha», acompanhado pelo harmónio, o cavaquinho, os ferrinhos e o bombo. E ecoando e desdobrando-se, sadio e vital, alarga em ressonancias concêntricas por ladeiras e socalcos da gradiosa cratera». Da mesma forma, a solenidade da noite envolvendo o rio e as encostas, exprime-se em acentos de serena poesia: «A vida dos barcos adormeceu. Adormeceram os cavaquinhos e as trovas dos «marinheiros». Só o cachão vela sempre. E o ujo, na «Fraga da Baloira». E as estrelas, no céu, esta e aquela, como diamantes, a lampejarem no diadema das cristas entronizadas nas alturas».

Por isso Sousa Costa, ao querer dar-nos um romance, deu-nos, desta vez, tambem uma obra de poesia; por isso diziamos que, acabada a leitura, as personagens humanas, apesar de relevadas com a força que conhecemos neste artista, desaparecem, como que sumidas pela paisagem. Com efeito, neste ambiente dantesco, não há lugar para os transitórios sentimentos dos homens, para seus risos e suas tragédias; e só nos ficam, gravados na imaginação, as pequenas criaturas desbravando os socalcos avassalados pelo sol escaldante; e o rio selvagem, ora embalando para o mar os barcos rabelos, ora galgando as encostas com o brado aterrador das suas cheias.—L. P.

BUFLAM?

AS FESTAS DE ELVAS

ELVAS, 24. (Pelo telefone)—Integrado no programa das festas ao Senhor Jesus da Piedade, começou hoje, com grande concorrência, e termina ámanhã, um torneio internacional de tiro aos pombos. Hoje e ámanhã haverá bailes nas agremiações recreativas e desportivas da cidade.

Amanhã, á noite, haverá uma verbena, e na tarde de depois de ámanhã uma gincana automobilistica, promovida por um grupo de senhoras.

INSTITUTO LUSITANO
Colégio para ambos os sexos, mas em sedes separadas conforme o determinado na Lei
Secção Masculina
Avenida de Grão Vasco, 56
Palácio Feiteira, junto ao Parque
SILVA PORTO
Secção Feminina
Estrada de Benfica, n. 765
Palacete PEYSSONEAU
Lisboa — Benfica — Telefone 58 074
Enviam-se brochuras com condições de admissão

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 4.ª pág.)

admira. Se adivinhar quem ela é, espero que não seja ingrato e a procure, para que ela tenha o prazer de o abraçar...

A' noite, quando fui para o meu quarto, encontrei o desventurado passeando ao longo da sala, placidamente. Com ambas as mãos apertou-me efusivamente a minha e disse-me:

—Compreendi a oferta. E' um simbolo?

—E'. E mais do que isso: é um mandato imperativo. Quero que esteja na vida como um legitimo comensal. Faço parte da Humanidade. e não quero que por minha causa ela se desacredite mais»...

Toquei a campainha. Veio a minha hospedeira.

—D. Silvia!—lhe disse. Faça favor de mandar armar mais uma cama no meu quarto. E' para este meu amigo. Vem passar uns dias (quantos não sei) em minha companhia.

D. Silvia sorriu-se e disse:

—A cama já lá está.

Exprimi-lhe a minha admiração, e ela respondeu, calma e solicita:

—Como o senhor se demorava, entretive-me uns momentos a conversar com o seu amigo. Ele contou-me um pouco da sua vida e compreendi... O jantar vai já para a mesa. O seu amigo tem já lá um talher que me forneceu. Bem bonito por sinal.

D. Silvia ia a retirar-se, mas, tornando atrás, disse, tendo nas faces um rubor de alegria:

—E, se os senhores não se zangam, hoje faço-lhes companhia, á mesa. Custa-me tanto comer só!...

—Mas... com o maior prazer!—lhe respondi.

Dentro em pouco, eu, o meu amigo e a minha hospedeira jantavamos e palestravamos agradavelmente. O meu poeta tinha queimado todo o tabaco do seu cachimbo. Bateu com ele no tampo da mesa do «café», sacudindo a cinza. Olhou todo o ambiente, em volta, como a evocar uma recordação e disse-me, numa expressão calma aliada a um bom sorriso:

—Afinal eramos assim, as almas romanticas do século XIX. Sim, meu amigo, eramos assim...

EUGENIO VIEIRA

CAMINHOS DE FERRO

São consideravelmente melhoradas as ligações com as linhas do Tua e do Corgo

Não é a primeira vez que nos referimos ás melhorias que a C. P. vem introduzindo nos horários.

Apesar das dificuldades resultantes da guerra que não permitiram ainda a importação de carruagens, os horários das linhas férreas portuguesas têm recebido sensiveis melhorias que o publico tem apreciado.

Nas linhas do Minho, do Dão, do Leste e Sul e Sueste, o numero de comboios tem sido aumentado e melhoradas as marchas dos comboios existentes.

Chegou agora a vez da linha do Douro e das suas ligações com as linhas do Vale de Tamega, do Corgo e do Sabor.

O novo horário, a entrar em vigor no dia 1 de Outubro, prevê a aceleração do chamado «comboio correio» e estabelece mais dois comboios na linha do Douro, os quais têm ligação para Chaves e Bragança.

Com o novo horário, Chaves e Bragança ficam ligadas ao Porto com dois comboios diários em cada sentido, o que representa um importante melhoramento para a provincia de Trás-os-Montes.

Para que se avaliem as melhorias introduzidas no horário, basta dizer que as pessoas de Chaves e Bragança podem ir ao Porto tratar da sua vida e regressar no mesmo dia a suas casas.

Os que se destinam a Lisboa, saem ás 8 e 15 de Bragança, para chegar á capital ás 22 e 55. No regresso a Trás-os-Montes, partem de Lisboa ás 8 e 40, para chegar a Bragança ás 23 e 35.

Falta a linha de Sabor, cuo horário continua em estudo, devendo ser publicado dentro de pouco tempo.

Mas o mais importante é que os novos horários têm a ligação assegurada com a camionagem, o que facilita a deslocação das pessoas que vivem em terras distantes da linha férrea. Para que assim suceda, a C. . já entregou aos Serviços de Viação os novos horários para que os da camionagem satisfaçam o fim em vista, de acordo com a politica de coordenação de transportes seguida pelo Ministério das Comunicações.

INTERESSES LOCAIS

QUEIJAS, 23 — Queijas, situada numa encosta, com um clima e água maravilhosos, perto do Estádio Nacional e circundada por Linda-a-Pastora, Carnaxide, Caxias e Barcarena, que poderia ser até uma estação de repouso, já com um certo desenvolvimento comercial, está completamente ás escuras e sem comunicações, quando é certo que todas as povoações circunvizinhas têm já iluminação eléctrica.

Os habitantes de Queijas pedem e agradecem, por nosso intermédio, aos poderes publicos, que se interessem por este caso.

QUINTA DA PARADA
O VINHO VERDE DOS BONS APRECIADORES

VIDA MUSICAL

Exposição de arte em Sintra

O sr. dr. Mário Madeira, governador civil de Lisbôa, visitou hoje a 1.ª exposição de arte que o Instituto de Sintra organizou com trabalhos sobre a região.

O sr. governador civil visitou em seguida o Museu Municipal acompanhado pelo delegado do referido instituto, sr. Artur Santa Bárbara.

Já visitaram esta exposição cerca de 1.500 pessoas, a qual estará aberta todos os dias, das 14 ás 17, até o próximo dia 5 de Outubro.

Rubinstein em Paris

PARIS, 24.—Artur Rubinstein, o célebre pianista, chegou a Paris. Vem tomar parte no concerto de 16 de Outubro próximo, que marcará a abertura da temporada musical da Rádiodifusão francesa.—(Ext.).

JANTAR E BAILE DE GALA
do Terço Independente n.º 13

No Salão Restaurante do Casino Estoril, reservado aos convidados do Terço Indep. n.º 13, realiza-se na noite de 1 de Outubro, o jantar e baile de gala, anual, que até 1945, foi promovido pelo antigo Batalhão n.º 10 e do qual aquele Terço é o sucessor.

A comissão organizadora pede a todas as pessoas, ás quais por lapso, não tenham sido enviados convites, a fineza de os pedirem, pelos telefones, Cascais 6, ou Estoril 499.

A todos os convidados é pedido o favor de reservarem, desde já, as suas mesas, no Casino, ou pelo telefone, Estoril 730.

O trajo de «soirée» é obrigatório.

SENSACIONAL ACONTECIMENTO TEATRAL!
NO PROXIMO SABADO 27
A COMPANHIA DO TEATRO
SA' DA BANDEIRA
DO PORTO
APRESENTA NO
VARIEDADES
POR ACORDO COM A EMPRESA PIERO
A POPULAR OPERETA em 2 actos
PASSARINHO DA RIBEIRA
com Luisa SATANELA e AURA Abranches
E DOIS COMICOS POPULARES:
Soares Correia e Joaquim Prata
Estreia no Teatro da nova esperança
MARY DELY
e da fadista DEOLINDA RODRIGUES
Um novo triunfo do nôvel cantor
DOMINGOS MARQUES

ARCADIA
O DANCING N.º 1 DA CAPITAL
APRESENTA:
LAYLA et DI MARCO
HERMANAS APARICIO
Mary-Mely ● Atlantida ● Litaz
-Anhel ● Assumpcion de Albeni-
Mabel Valencia ● Inez Gimenez
Rosita Arenas
Abertura às 22 h.—Encerramento às 3 1/2
Exibição de Variedades às 24 1/2 e às 2 h

AVENIDA
Todas as noites
2 Sessões
às 20,30 e 22,45
Um grandioso exito A REVISTA
"Tá bem ou não tá"?
com Laura Alves, Alvaro Pereira Ribeirinho e João Villaret
a frente duma grande companhia
Orquestra Fernando de Carvalho
Uma montagem colossal
Aos domingos matinée às 16 horas
Bilhetes à venda para todos os espectáculos.

PAVILHÃO PORTUGUÊS
HOJE, das 21,30 até de madrugada
Monumental Espectáculo de
Variedades e Cinema
em festa do pessoal desta Empresa
UMA GRANDIOSA PARADA
DE 30 ARTISTAS!!!
No ÉCRAN o filme português:
A SEVERA (cópia nova)

Teatros e Cinemas

EFEMÉRIDES

1792: Nasce em Nori (Genova) o escritor teatral e jornalista Luís Vicente de Simoni. Chegou ao Rio de Janeiro a 14 de Julho de 1817. Deixou grande numero de peças originais e adaptações. Faleceu a 10 de Setembro de 1881.

1800: Morre em Lisboa Teotónio Gomes de Carvalho, que se julga ter nascido em 1730. Foi um dos fundadores da Arcádia em 1756. Escreveu o drama «Monumento Imortal», para ser cantado na sala da Junta do Comércio, pela inauguração da estátua equestre de D. José I, e a «Morte de Cesar», representada em 1783.

1869: Morre em Lisboa o grande benemérito de teatro Conde de Farrobo (Joaquim Pedro Quintela).

Atrás do reposteiro

Brunilde Judice e Alves da Costa preparam uma digressão aos Açores para a qual estão a escolher algumas peças novas.

—No sábado e no domingo, repetem-se os espectáculos da «Noite do Samba», no Maria Vitória, dirigidos pelo actor Octávio de Matos e pelo maestro brasileiro Arnaldo Pais.

—Está a trabalhar em Santarém o grande Circo Luftman, com perto de cinquenta artistas. Deve permanecer nessa cidade até á Feira da Piedade.

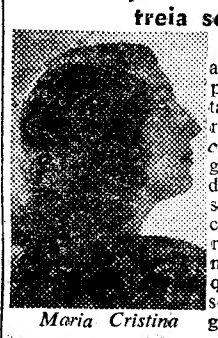
—Regressou de Coimbra o acordeonista António Mestre.

—Dizem-nos do Rio de Janeiro que Chianca de Garcia vai ficar com os teatros Carlos Gomes e João Caetano, respectivamente para revista e comédia.

—A companhia do Teatro do Povo trabalha hoje e amanhã em Aviz, estreando-se na sexta-feira em Ponte de Sor, onde termina a «tournée», regressando a Lisboa na segunda-feira.

No Coliseu

Maria Cristina, no «Bocácio», a famosa ópera cómica que se estreia sexta-feira



Maria Cristina

E' notavel o elenco artistico da grande companhia que vai interpretar, no Coliseu, a inspirada ópera-cómica *Bocácio*, com que ali se inaugura, na 6.ª-feira, a época de Inverno:—nomes consagrados, entre os quais citamos hoje o de Maria Cristina, uma das mais admiradas e mais queridas artistas do nosso publico, pela sua fulgurante beleza, pelo encanto da sua presença, pela sua voz e por essa variedade infinita de expressões que imprime a todos os seus papeis, sendo de afirmar, desde já, que tem no «Bocácio», no protagonista, interpretado com toda a sua alma, a sua melhor criação artistica.

Teatro no Brasil

Alcançou grande êxito a nova revista de Chianca de Garcia «O Rei do Samba». Dizem que a esta se seguirá uma outra intitulada «Cadê mê pandeiro?».

—Eva Tudor vai realizar uma demorada «tournée» pelos Estados do Sul.

—Jaime Costa obteve relativo êxito com a farsa «O Vává das Viuvas».

—Em virtude de terem sido consideradas como boas para a montagem, as cenas finais do filme inglês «The end of the river», que tem como protagonistas a actriz brasileira Bibi Ferreira e o actor Sabu, essa artista ficará mais um mês no Rio de Janeiro, de onde seguirá para Hollywood, a fim de principiar o seu segundo filme nos estudios da Universal.

—O autor português Eduardo José Damas vai escrever para várias revistas brasileiras uma série de crónicas sobre o teatro português, que publicará logo após a sua chegada ao Rio de Janeiro, onde se demorará apenas vinte dias, seguindo depois para os Estados Unidos, onde deve fixar residência.

—Carmelino Calleya continua a ser o correspondente de «A Cena Muda», em Portugal.

—Vai ser traduzida para espanhol, para ser levada á cena em Buenos Aires, a peça «Juizo Final», de Joracy Camargo, que Procópio Ferreira apresentou na passada época no Teatro Santana.

«Cascais sauda Lisboa»

A revista dos amadores de Cascais, que tanto exito tem obtido, dará ámanhã, ás 22 horas, mais um espectáculo, no teatro dos Bombeiros. O programa, além daquela revista, que tem já um avultado numero de representações, com agrado crescente, inclui um surpreendente fim de festa, em que tomam parte a distinta amadora, D. Maria Teresa de Noronha, e os srs. Fernando Pinto Coelho e José António Sabrosa, em fados e guitarradas. Pela primeira vez se apresentarão também, cantando o fado, as amadoras Albertina Cardoso e Maria de Lourdes Costa, que já se tinham evidenciado como amadoras de teatro.

Recintos de diversões

Amanhã realiza-se na Verbena Oriental um espectáculo em que colaboram Branca Velez, Idalina de Almeida, Marylu, Alda Mota, Fernanda Idália, Renato Chaves, António Vilela, Artur Machado, Miguel Simões, João Martins, Montanha Campos e os Três Excentricos.

—Na festa que José Rocha organizou para sábado, no Costa Rica, dedicada ás colónias balneares e á F. N. A. T. tomam parte Fernanda Baptista, Glória Tavares, Sara Rafael, Mimi Extremadouro, Mina Dolly, Zita Trindade, Judite Vitor, João Nazaré, Eduardo Futres, Moisés Campelos e uma atracção de baile, espanhola.

Retiro dos Marialvas
Telefone 25676
Fados e *guitarradas* pelos artistas: Maria Loureiro, Fernanda Idália, Julio Vieitas, António Pires, Joaquim Ramos e o humorista José Pinto.

CASINO ESTORIL
HOJE NO SALÃO RESTAURANTE
THE DANCING FOOR SHOW
com IRIS ET RIBEIRO * BALLET CIMARRO
THE PIN UP AVILA GIRLS
ELSIE BYRON — MONASTERIO
Orquestras: ALMEIDA CRUZ, CASABLANCA e TOSELLI
e os vocalistas: ARTUR RIBEIRO e ALCINO DUQUE
///
AMANHÃ—QUINTA-FEIRA
A GRANDE NOITE DO MUSIC-HALL
Realização de Erico Braga a ultima grande festa da temporada

OS VERANEANTES REGRESSAM
E O BOM TEMPO VOLTOU
A FEIRA POPULAR DE LISBOA
mantém a frescura dos primeiros dias, o mesmo aspecto artistico cheio de cor predomina por todo o Parque de Palhavã. Os «stands» renovam as suas exposições, as diversões aumentaram e até a culinária se vai adaptando á estação.
O publico acarinha a Feira com o maior entusiasmo, considerando-a o seu maior prazer recreativo.
Palhavã é uma festa permanente que a todos dispõe bem e deixa óptimas recordações.
O espectáculo da sua categoria mais barato no Mundo.
UM ESCUDO APENAS

A mais agradável notícia do mês de Outubro:
Marika Rökk
reaparece em Lisboa
Causou grande entusiasmo a notícia ontem publicada no «Diário de Notícias», em que se dizia que MARIKA RÖKK voltava, brevemente, a Lisboa.
Sabe-se já que a popular vedeta vai encher o mês de Outubro, em Lisboa, com a sua graciosa presença, num espectáculo surpreendente e sugestivo.
Cabe ao GINÁSIO a honra de a apresentar, mais uma vez, ao publico de Lisboa.
Esta é a boa nova que anda já de boca em boca.

LUSO
Palácio S. Roque. T. 32889
Animador Filipe Pinto
Fados, por FERNANDO FARINHA, MARIA AUGUSTA, Alice de Oliveira, Joaquim Geraldes, Maria E. de Araujo e António Menêses. Solos por *Fernando Farinha* e Miguel Ramos.

OLIMPIA CLUB
O SEMPRE EM FESTA!
O grande acontecimento da actualidade
com as insinuantes artistas
ROSITA PASTRAT
FLORA FUENTES
LUCI-CINDA
PEPITA DE AVILA
LOLITA DE ALBA
bailarinas, cancionistas e vocalistas
e a ORQUESTRA OLIMPIA
Abre às 22 horas — Servem-se ceias

TIVOLI
As 21,30
TELEF. 50595
2.ª SEMANA
O monumental filme histórico
Rainha Santa
com António Vilar e Maruchi Fresno
«Matinées» diárias

EDEN
Telef. 076
As 21,30
VIELA (Rua sem sol)
emocionante drama desempenhado só por portugueses com Milú - Barreto Poeira e Oliveira Martins
«Matinées» diarias

CONDES
As 21,30
Telef. 22523
19.ª semana
Capas Negras
com Amália Rodrigues e Alberto Ribeiro
«MATINÉES» DIARIAS

ODEON
As 21,30
PALACIO
As 21,30
Estreia do sensacional filme português
Bola ao Centro
com Raul de Carvalho, Maria Dominges, José Amaro, Barroso Lopes, as Irmãs Meireles, etc.

CAPITOLIO
Telef. 27493
TERRAÇO, ás 21.15
A's 21,30: ESTREIA
BOLA AO CENTRO
com Raul de Carvalho, Maria Domingas, José Amaro, Tomás de Macedo, Barroso Lopes, etc.
Cantor por acaso e Sherlock Holmes em Washington

REX
Telef. 29656
A's 21 e 15
DR. KILDARE, um caso estranho
Casa de Doidos

LYS
Tel. 48560
A's 21 e 15
O GRANDE AMOR
ALI BABÁ E OS 40 LADRÕES

TERRASSE
Telef. 20917 — A's 21 e 15
O GRANDE AMOR
Ali Babá e os 40 ladrões

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Os Homens que Amaram

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

UMA SELVAJARIA—O trabalhador Manuel Lavrador, residente numa barraca, por ele construida, com umas canas e servindo de telha um oleado, na Quinta do Desterro, á Rua do Vale Formoso de Cima, comunicou á P. S. P. que, ao chegar ali, ontem á noite, verificou que a dita barraca estava queimada, juntamente com uma máquina de costura, um relógio e uma mala com roupas, cujo valor total não avaliou, ignorando quem fossem os autores da proeza.

DESASTRES

ACIDENTES MORTAIS—No Hospital de S. José morreram hoje o carpinteiro Luís Manso, de 18 anos, residente em Sintra, que, há dias, caiu dum andaime do prédio onde trabalhava, na Amadora; e Augusta Ferreira Pinto, residente no Torrão, de 3 anos, que foi atingida com um coice no ventre.

QUEDAS—O sr. António Rodrigues, de 76 anos, proprietário, residente na Arruda dos Vinhos, quando andava na adega, em cima dum tonel, deu uma queda grave, ficando muito contuso. Deu entrada na sala de observação do Hospital de S. José.

—Na sala de observações do Hospital de S. José, foram internados os serventes João Gonçalves Gouveia, de 32 anos, residente na Quinta dos Olivais, e Manuel José Cerqueira, de 25 anos, residente, na Avenida Almirante Reis, 57, 1.º, os quais caíram dum andaime onde trabalhavam.

A EMISSORA NACIONAL

dá um espectáculo a favor da Misericórdia de Sintra

Hoje, das 22 ás 23 horas, no salão de festas do Casino de Sintra, realizar-se-á um espectáculo de variedades a favor da benemérita Misericordia de Sintra e onde actuará, dirigida pelo maestro Tavares Bello, a grande orquestra Ligeira da E. N.

Convidado pela Emissora Nacional actuará pela primeira vez aos seus microfones o tenor-dramático sintrense sr. Tomé de Barros Queirós, fazendo-se ouvir também as cançonetistas Luisa Maria, Fernanda Remartines, Alda Mota e as cantadeiras Maria Clara, Aura Ribeiro e o dueto vocal Irmãs Santos.

A frota bacalhoeira

começou hoje a regressar

Vindo dos bancos da Terra Nova entrou hoje no Tejo, com carregamento completo de bacalhau, o lugre-motor «Argus», que trouxe 12.000 quintais daquele peixe. Outros navios estão a chegar também a Leixões, a Aveiro e a Lisboa, ao passo que os restantes se encontram em vésperas de largar daquelas paragens de regresso da campanha, a qual, de uma maneira geral, se pode considerar muito feliz.

Vai a Madrid?

Visite o **Restaurante Valencia** na Av. José António, 44 **(GRAN VIA)** frente ao Callao, onde encontrará ambiente acolhedor e optima cozinha com a especialidade **La Paella Valenciana**

Colégio Parisiense

REABERTURA DAS AULAS EM 9 DE OUTUBRO

SOLAR DA RIBALONGA
O VINHO DOS BONS APRECIADORES

+

Julio Canhão

FALECEU

Alice Martins Pires d'Almeida Canhão, Eduardo d'Almeida Canhão, Nair Alice d'Oliveira Canhão, e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai e parente, e que o seu funeral se realiza ámanhã, pelas 15 horas, da R. Bernardo Lima, 5.º, 1.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Boletim do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 6 HORAS (T. M. G.)—A depressão localizada a Norte da Islandia continua o seu movimento para Nordeste. Mantém-se o nucleo de altas pressões a Norte dos Açores.

Nos Açores, o ceu está nublado, caem aguaceiros e o vento é nordeste moderado. Na Madeira, o ceu está limpo e o vento é les-sueste moderado. No continente, o ceu tem algumas nuvens e o vento e nor-noroeste moderado a fresco.

TEMPO PROVAVEL ATE' AMANHÃ A' TARDE—Ceu de algumas nuvens. Vento nor-noroeste moderado a fresco com rajadas r regiões norte e central e noroeste fraco na região sul. Visibilidade boa. Pequena descida de temperatura. Ondulação na costa ocidental, noroeste moderada; na costa sul, oeste fraca.

Temperaturas extremas, em Lisboa, hoje. até ás 15 horas: *máxima, 22º,3; minima, 17º,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 24º,6; minima, 17º.*

PROGRAMAS DE RADIO

Esta tarde e esta noite podem ouvir-se:

EMISSORA—A's 18 e 30: Reabertura da estação: Danças; 19: noticiário. 19 e 5: Musica sinfónica; 20: «A voz da cidade»; 20 e 20: Musica de filmes; 20 e 30: Cançonetas italianas; 20 e 45: Danças dos tempos idos; 21: noticiário; 21 e 15: Musica de salão, pela Orquestra de Dajos Bela; 21 e 30: História da Musica, pelo prof. Luis de Freitas Branco; 22: Variedades, transmitidas do Casino de Sintra. 23: Radio-Cinema, revista de actualidades cinematográficas; 23 e 35: Danças; 23 e 50: Resumo noticioso do dia; 0: fecho.

RADIO CLUBE—A's 19 e 30: orquestras; ás 19 e 45: valsas; ás 20: conjuntos; ás 20 e 30: musica portuguesa; ás 20 e 45: jornal; ás 21: «jazz»; ás 21 e 30: «Quer um conselho?». ás 22: palestra agricola; ás 22 e 10: concerto; ás 22 e 30: canções; ás 22 e 45: danças; ás 23 e 15: jornal; ás 23 e 30: fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30: concerto pelo quarteto privativo; ás 20 e 10: musica variada; 20 e 30: noticiário; 20 e 45: musica portuguesa; 21: orquestras tipicas; 21 e 15: cançonetas; 21 e 40: opereta; 22: pianista; 22 e 15: noticiário; 22 e 30: bandas espanholas; 22 e 45: ritmos americanos; 23: musica sinfónica; 23 e 20: viras e corridinhos; 23 e 40: variedades; 0: fecho.

PENINSULAR—A's 17 e 30: danças; 18: musica portuguesa; 19 e 30: «A Imprensa através da rádio»; 19 e 45: pedidos; 20: «Bazar enciclopédico»; 20 e 30: musica da nossa terra; 20 e 45: musica ligeira; 21: fecho. A's 22 e 30: musica ligeira; 23: danças; 23 e 30: musica luso-espanhola; 0: fecho.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Marques, Est. de Benfica, 648 Tel. 58-096); Alegria, Est. de Benfica, 277-281 (Tel. 58-511); Cabrita, Campo do 28 de Maio, 220-222 (Tel. 72397); Bentozinho, Av. de Oscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 74920); Olivais (dos), Rua de Alves Gouveia, 19; Freitas, Rua de Zófimo Pedroso, 11-13 (Tel. 39-136); Marluz, Calç. da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Martins, Ld.ª, Rua de Fernão de Magalhães, 33 (Tel. 29448); S. Tomé (de), Rua do Infante D. Henrique, 54-56 (Tel. 22835); Pessoa, Rua da Graça, 170 (Tel. 23482); Vitális, Rua de Morais Soares, 66-A (Tel. 48011); Pancada, Ld.ª (Sucrs.), Rua de Rebelo da Silva, 9 (Tel. 43340); Colonial, Caminho do Forno do Tejolo, 40 (Tel. 41122); Contemporanea, Rua do Conde de Redondo, 26-30 (Tel. 45048); Jaime Mendonça, Av. do Duque de Avila, 125 (Tel. 45225); Baptista. Rua de Francisco Tomás da Costa, 8 (Tel. 71873); Pinto, Rua de Campolide, 11 (Tel. 49210); Cunha, Rua da Escola Politécnica, 16 (Tel. 25455); Pinheiro, Rua de Campo de Ourique, 131-133 (Tel. 63640); União, Rua de Saraiva de Carvalho, 119 (Tel. 63643); Gama, Calçada da Estrela, 130 (Tel. 60339); Guerreiro da Costa, Rua das Janelas Verdes, 90 (Tel. 62327); Cardoso, Rua de Filinto Elisio, 29-A-B (Tel. 36-492); Probidade, R. de Alcantara, 15-A-B (Tel. 36-380); Franco, Filhos, Rua de Belém, 18-22 (Tel. 36002); Moz Teixeira, Rua do Poço dos Negros, 115 (Tel. 63961); Azevedo, Filhos, Rossio, 31 (Tel. 27478); Morão, Rua da Assunção, 17-19 (Tel. 21289).

MARINHA MERCANTE

Procedente do Rio de Janeiro, chegou hoje o paquete «Highland Brigade», com 91 passageiros para Lisboa e 284 em transito para Inglaterra. Entre os primeiros veio o sr. Eduardo Pereira Andrade, consul de Portugal em Buenos Aires.

NO CASINO ESTORIL

Amanhã, a Grande Noite de Music-Hall, vai ser a ultima grande festa da temporada

O Casino Estoril vai dar ámanhã, quinta-feira, uma festa de sensação e com ela fecha o ciclo das grandes realizações da temporada. Pela primeira vez, um Casino em Portugal, vai apresentar em conjunto, dois «ballets» de reputação internacional: o famoso grupo sueco, Cimarro e as encantadoras The Pin Up Avita Girls, do Club des Champs Elisées, de Paris, ao lado do Iris et Ribeiro, os principes da dança moderna.

Ainda a animar o espectáculo teremos Elsie Byron e Monasterio, com as orquestras Almeida Cruz, Casablanca e Toselli.

Um baile «cotillon» fechará a grande noite, cuja realização pertence ao ilustre artista e insuperável animador, Erico Braga.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

— TEATROS —

AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Ta bem uo não 'tá?».

— CINEMAS —

TIVOLI—«Rainha Santa».
EDEN—«Viela—Rua Sem Sol».
CAPITOLIO—«Bola ao Centro».
ODEON e PALACIO—«Bola ao Centro».
REX—«Dr. Kidare, um caso estranho».
TERRASSE—«O grande amor».
LYS—«O Grande Amor».
OLIMPIA—«Os Três Mosqueteiros»
PROMOTORA—«Cozinheiros do Rei».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T.10	924$	920$	925$
Consolidado 3 % T. 10.	958$	957$	958$
Consolidado 3 1/2 T.10	1.005$	1.004$	1.005$
Centenários 4 %	2.245$	2.242$	2.245$
Obg.Tesouro 2 1/2 1942	—	964$	970$
Obg. Tesouro 2 1/2 1943	—	960$	970$
Obg. Tesouro 2 1/2 1944	—	960$	970$
Externas 1.ª série	—	1.870$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.725$	—
Externas 3.ª série	—	1.870$	—
Externas 3. carimbadas	—	1.725$	—
Caut. 4 % 3 série s/juro	—	276$	—
Acções			
Esp. St.º e C.al Lx.a port.	—	3.275$	—
Lisboa e Açores por ...	1.040$	1.035$	1.045$
Ultramarino cp. T. p....	807$	805$	808
Portugal port. T. p. ...	—	1.315$	—
Fabelidade	—	47.700$	48.300$
Mundial...	—	1.300$	—
Nacional	1.720$	1.700$	—
Aguas Lisboa 1934T.p.	—	160$	—
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	160$	161$
Cimentos Tejo...	—	412$	420$
Cimentos Leiria T. p....	—	395$	399$
Crédito Predial port....	19$	19$	19$
Gás e Electricidade cup.	205$	204$	205$
Alto Alentejo cupão...	223$	220$	225$
Industrial Aliança	—	—	395$
Portugal e Colónias ...	321$	321$	321$
Nac. de Navegação T.p.	1.300$	1.299$	1.302$
Colonial de Navegação	1.314$	1.311$	1.314$
Portuguesa de Pesca T.p.	897$	896$	900$
Portuguesa Tabacos cup.	—	420$	425$
Tabacos Portugal cupão	—	476$	488$
União Eléctrica Port.a	—	535$	545$
Cassequel	955$	953$	956$
Agricola das Neves.. ...	1.100$	1.095$	1.110$
Agricultura Colonial ...	—	670$	700$
Açucar de Angola ...	2.775$	2.770$	2.780$
Buzi	205$	204$	205$
Ilha do Principe	1.050$	1.035$	1.060$
Zambézia T de 25 ...	—	137$	137$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	—	515$
Norte de Portugal 5 %	—	102$	—
União Eléctrica 4 1/2...	—	100$	—

Costa, Ld.ª, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA. OURO. PAPEIS DE CRÉDITO R. do Ouro. 109 — R. da Prata. 60 — Tel. 30507 End. Teleg. Sabosa

VIDA MUNDANA

SENHORA DE CARMONA

A senhora de Fragoso Carmona, que anda em visita aos lugares notáveis e monumentos da Corunha e da Galiza, a convite dos governadores civis de Pontevedra e de Orense, esteve ontem em Salamanca e na Corunha, regressando hoje, provávelmente, a Portugal.

Em Salamanca, a esposa do chefe do Estado visitou a catedral onde esteve a rezar durante uma hora, deixando depois uma importante quantia para o culto.

Visitou depois a cidade, acompanhada do alcaide, que ofereceu um almoço em sua honra.

Na Corunha, a senhora de Carmona acompanhada pelas dezasseis pessoas do seu séquito, recebeu cumprimentos do consul de Portugal e de outras entidades oficiais, e foi cumprimentada, em nome do generalissimo Franco, pelo ministro do Interior espanhol, Martin Artajo.

DR. EVARISTO FRANCO

Regressou de Itália, onde foi visitar, em Roma e em Napoles, os centros hospitalares das doenças do aparelho digestivo, o sr. dr. Evaristo Franco.

EM VIAGEM

Regressou de Espanha, França e Bélgica o colonialista sr. Elias Lopes Rodrigues, que foi adquirir máquinas modernas destinadas a aumentar o fabrico de gelo em S. Tomé e á montagem de camaras frigorificas para carne e fruta.

—Regressou de Roma e Napoles, onde fora em visita aos serviços clinicos da sua especialidade, o conhecido especialista de doenças do estomago dr. Evaristo Franco.

O TEMPO E A AGRICULTURA

CASTRO MARIM, 23 — Estão terminadas as vindimas nesta região e os proprietarios estão muito satisfeitos, poi stanto a colheita como o preço foram superiores aos do ano passado.

Tauromaquia

Em Coruche

Uma comissão de aficionados promove no próximo domingo uma corrida de touros em Coruche, cujo produto reverte para o hospital da Misericordia local.

Serão lidados oito touros de casta espanhola do sr. João Teles Branco, por Conchita Cintron, António Luis Lopes, Manolo Ortiz, de Málaga, e Anibal de Oliveira, o triunfador da novilhada da ultima feira de Sevilha. Os forcados são amadores de Salvaterra de Magos.

No final da corrida exibir-se-á na espanada o Rancho Folclorico do Sorraia e o filme «Campinos», realização de Antonio Luis Lopes.

Estão assegurados os meios de acomodação para os visitantes e os preços dos bilhetes para a corrida são populares.

Já se encontram em Portugal os impermiaveis «Great Dane»

Que gozam de reputação mundial e que são vendidos e conhecidos de todo o mundo

WALL STREET — NO. 4644
Cotton gabardine, combed, raglan sleeve, fly front. Shade: putty only.

Estes impermeaveis são pela primeira vez apresentados e vendidos no nosso País nos estabelecimentos seguintes:

EM LISBOA:

J. JULIO CUNHA, Rua Augusta, 219; M. D. COSTA, Rua Augusta, 231; JOÃO B. CARNEIRO, LD.ª, Rua Augusta, 213; J. NUNES CORREIA & C.ª, LD.ª, Rua Augusta, 250; AMERICO & LIMA, LD.ª, Rua Augusta, 91; CAMISARIA CISNE, Rua Augusta, 168; FILIPES & C.ª, LD.ª, Rua Augusta 176; CAMISARIA DIPLOMATA, Rua Augusta, 179; CAMISARIA PHÉBUS, Rua do Ouro, 287; CAMISARIA RODRIGUES, LD.ª, Rua do Ouro. 117; SILVEIRA & MARQUES, LD.ª, Rua do Ouro, 255; DAVID DA SILVA, LD.ª, Rua do Ouro, 275; GRAVATARIA PARIS, LD.ª Rua do Ouro, 172; BARLEY & ALDEIDA. Rua do Ouro, 106; JOCKEY CAMISEIROS, Rua Nova do Almada, 60; LEAL, LD.ª, Rua S. Nicolau, 106; ANTONIO PEREIRA & ANTUNES, LD.ª, Avenida da Liberdade, 13; GONZALEZ MATOS, LD.ª. Rua da Palma, 163-A.

NO PORTO

CAMISARIA BOÉMIA, Rua Santa Catarina, n.º 21; CAMISARIA TOSCANA, Rua Santa Catarina, n.º 337.

Concessionários e distribuidores gerais em Portugal

Soares, Irmão & C.ª «PLUVIUS»
Rua de Santa Catarina, n.º 49—PORTO
Telefone 23330

Os dois Estados formados
pela partilha da India
defrontam-se perigosamente
com graves incidentes que se repetem

NOVA DELHI, 24 — Jamsahib de Nawangar, ex-chanceler da Camara dos Principes, disse esta manhã á United Press que a ameaça de uma guerra entre a India e o Paquistão se intensificou pelo facto do Estado de Janaghadh, governado por muçulmanos, ter decidido juntar-se ao Paquistão, apesar de 82 por cento dos seus 800.000 habitantes serem hindus. O pequeno Estado de Janaghadh, que pertence ao grupo Kathakar, na India ocidental, e que tem acesso ao mar, é como uma «bolsa» do Paquistão metida no flanco do Industão.—(United Press).

Repetem-se os incidentes entre hindus e muçulmanos, com elevado numero de mortos

NOVA DELHI, 24 — Registaram-se hoje novas lutas sangrentas entre muçulmanos e hindus, em Delhi e nos seus arredores, assim como também em Lahore. As primeiras informações dão mais de 150 mortos e mais de 250 feridos, tendo sido saqueados e incendiados estabelecimentos e casas de habitação.

Mais de 8.000 muçulmanos atacaram uma povoação próxima de Hissar, a 160 quilómetros de Delhi, no Leste do Punjab, onde praticaram uma verdadeira matança contra os hindus, destruindo quanto puderam. Quando as forças militares chegaram á povoação, já os muçulmanos tinham praticado os seus desmandos.

Em Minar, a 10 quilómetros de Delhi, ficaram mortos 52 muçulmanos refugiados. 35 foram feridos á arma branca, muitos deles em estado grave.

Próximo de Lahore, no ataque a uma caravana de camiões, houve 19 mortos e 44 feridos. O ataque foi de muçulmanos contra hindus. A maior parte dos camiões foram voltados e incendiados. Registaram-se também numerosos ataques a caravanas de camiões de ambos os lados da fronteira.

A situação agrava-se de momento para momento e são cada vez mais frequentes e sangrentas as lutas entre muçulmanos e hindus.——(U. P.).

Cinco mortos pela explosão de uma bomba

NOVA DELHI, 24—No coração desta cidade explodiram esta manhã duas bombas que mataram cinco homens e sete mulheres, que se dirigiam a um campo de refugiados. Mais quatro pessoas foram hospitalizadas com ferimentos.—(U. P.).

As actividades de Gandhi

NOVA DELHI, 23 — Gandhi disse ontem á noite, na sua reunião de orações, que, logo que termine a sua missão em Nova Delhi, seguiria para Lahore e para todos os outros lugares do Paquistão, se necessário for, sem qualquer guarda especial, «porque tenho boa protecção», explicou.

Gandhi disse que encararia a morte com um sorriso de felicidade. Acrescentou que se tivesse de morrer na sua missão o povo pararia com as furias actuais.—(R.).

Os ingleses não tiveram dinheiro para participar
na Conferencia da Cruz Vermelha
que se reuniu em Belgrado

BELGRADO, 24—Não assistiram delegados britanicos á cessão inaugural da conferência regional europeia da Cruz Vermelha. Foi explicado que os delegados britanicos não conseguiram obter os fundos necessários para sair do País.

Tomam parte na conferência 50 representantes de 20 nações, incluindo a Russia. O principal assunto a discutir é o auxilio a prestar aos países devastados pela guerra. Entre as nações que não estão representadas incluem-se a Alemanha, a Espanha, a Irlanda e a Islandia.

O dr. Pierro Depage, presidente da Cruz Vermelha Belga e vice-presidente da conferência, abriu a sessão de hoje. Entre as pessoas que assistem figuram o conde Bonabes De Rouge, secretário geral da Liga das Sociedades da Cruz Vermelha, e o dr. Melvin Glasser, da Cruz Vermelha Americana, na qualidade de observador. O dr. Nikola Nikolic, ministro da Saude Publica da Jugoslávia foi eleito presidente da conferência, cujos trabalhos devem prolongar-se por três dias. Foram escolhidos para secretários o sr. George Milson, subsecretário francês da Liga das Sociedades da Cruz Vermelha, e a dr.ª Olga Milosevitch, secretária geral da Cruz Vermelha jugoslava.—(R.).

As personalidades alemãs evadidas
da zona russa
para a zona americana

FRANCFORT, 24.—O governo militar norte-americano em Berlim anunciou hoje que «a possível presença», na zona de ocupação americana, do dr. Rudolf Paul, primeiro-ministro da Turingia na zona de ocupação russa da Alemanha, que foi dado como desaparecido, e de Heinrich Mertens, antigo presidente do Municipio de Jena, na mesma provincia, era «assunto que dizia respeito apenas aos meios oficiais alemães» e que era dever das autoridades alemãs decidir se essas duas pessoas podiam conservar-se na zona.

Esta informação foi hoje divulgada pela agência noticiosa alemã «Dena», na zona de ocupação dos Estados Unidos. Um oficial do governo militar norte-americano declarou, entretanto, que o caso «interessava» as autoridades militares norte-americanas. Se as autoridades alemãs decidissem permitir que o dr. Rudolf Paul e Heinrich Mertens continuassem na zona de ocupação norte-americana, tinham de justificar essa resolução perante a respectiva comissão norte-americana.

O informador acrescentou que, quanto ao governo militar norte-americano se trata de um caso absolutamente identico ao de outros dois alemães «que entraram na zona americana por meios que ainda não são conhecidos». Desde que tanto Paul como Mertens são cidadãos alemães e não consta que tenham cometido qualquer crime que torne a extradição necessária, nos meios oficiais norte-americanos não se considera que haja motivo para o governo militar russo intervir reclamando o regresso desses homens. Segundo informações já conhecidas, ambos tinham deixado de merecer a confiança do governo militar soviético e do Partido da Unidade Socialista.—(Reuter).

A Holanda retira as suas tropas de ocupação

HAIA, 23—A Holanda não participará na ocupação da Alemanha, no próximo ano, segundo uma noticia oficial, ao ser apresentado ontem á noite o relatório do Ministério da Guerra da Holanda para 1948.

A posição económica e financeira da Holanda e os seus compromissos militares nas Indias Orientais para onde serão enviadas muito menos tropas no próximo ano, são apresentados como motivos dessa decisão.—(R.).

Os trabalhos da O. N. U.

(Continuação da 1.ª pág.)

fazer pressão junto da Comissão Politica da Organização para que apresse as formalidades necessarias para a admissão do Paquistão e do Yemen na ONU, que ficará assim incluindo 57 países. Serão também discutidos os pedidos de outras nações para a entrada da ONU. A moção da Suécia pedindo que todos esses países sejam admitidos será apresentada amanhã no Conselho de Segurança.—(R.).

A intervenção de McNeil no debate da Assembleia

LONDRES, 24 — O discurso de Hector McNeil, chefe da delegação britanica na Assembleia Geral das Nações Unidas, m Flushing Meadow, é calorosamente apoiado por alguns jornais ingleses.

O «Times» refere-se principalmente á parte do discurso relativa ao desarmamento atómico. A esse respeito, o articulista escreve:

—Embora o emprego desta nova forma de energia não possa em qualsquer circunstancias desempenhar uma parte valiosa na reconstrução europeia no futuro imediato, existem boas esperanças de que possa vir a ser um factor primacial num futuro distante—desde que os inconvenientes de natureza militar possam ser afastados. A melhor forma de se conseguir esse objectivo é a snações rivais encontrarem uma forma de cooperação conseguindo-se progressos na industria pacifica.

O «News Chronicle», em artigo de fundo, declara: «Uma grande maioria das pessoas que ouviram o discurso de McNeil concordou com ele. E' evidente que as nações mais pequenas estão ansiosas por evitar um rompimento nitido entre a América e a Russia. A' medida que esse conflito de interesses se amplia e abraça o Mundo inteiro, os países pequenos reconhecem que não podem deixar de ficar envolvidos nesse assunto. E' tarefa crucial da politica externa britanica procurar reconciliar essas duas ambições. Não será facil, mas Hector McNeil deu um bom inicio á tarefa».—(Reuter).

O fim do mandato polaco no Conselho de Segurança

LAKE SUCCESS, 24.—A escolha do Estado da Europa oriental que há-de substituir a Polónia, no Conselho de Segurança, em consequência daquele país ter terminado o seu mandato, está a ser objecto de grande actividade por parte das grandes potências.

Os Estados Unidos desejavam que fosse a Checo-Eslováquia, mas os checos disseram que preferem manter-se como observadores.

A Russia, por sua vez está a exercer toda a sua influência no sentido de ser a Jugoslávia o país escolhido para substituir a Polónia, mas não conseguirá tal objectivo em consequência dos Estados Unidos persistirem em acusar a Jugoslávia de ser um país agressor da Grécia.—(U. P.).

A execução de Petkov
Um protesto dos socialistas suiços

BERNA, 23—Num comunicado publicado hoje pelo grupo parlamentar socialista na Camara Federal Suiça, exprime-se «a profunda pena e indignação» pela execução de Nicolau Petkov, chefe do Partido Agrário bulgaro, da oposição.

Os socialistas suiços enviaram também uma carta aos socialistas gregos, protestando contra as perseguições que lhes são feitas e pedindo para eles o auxilio internacional.—(R.).

A AMÉRICA VAI COMPRAR
lãs para o Japão

TÓQUIO, 24 — Por intermédio do quartel general de Douglas MacArthur, o Japão vai comprar lãs na América do Sul, na União Sul-Africana e na Austrália. Não serão anunciadas as qualidades a adquirir em cada um desses países, para não provocar uma alta de preço nos mercados locais. E' possivel que sejam adquiridas lãs merino de qualidade superior na América do Sul e na Africa do Sul porque, nesses países, a criação de carneiros para lã melhorou consideràvelmente, durante a guerra.—(R.).

UM ACORDO COMERCIAL
checo-dinamarquês

COPENHAGUE, 24.—A Dinamarca e a Checo-Eslováquia concluiram hoje um acordo comercial reciproco, avaliado em 60 milhões de coroas. A Dinamarca deve mandar manteiga, toucinho, ovos, gado e maquinaria, recebendo produtos manufacturados da Checo-Eslováquia.—(R.).

TAXIS
ESTRELA
AO PUBLICO

A Empresa proprietária dos TAXIS ESTRELA tendo-se organizado antes da redução das respectivas taxas não desistiu da sua iniciativa, apesar dessa considerável baixa, apresentando ao serviço publico os confortáveis e luxuosos carros que toda a gente já conhece e que vieram contribuir para a organização de um serviço próprio da categoria da capital de um país. Os preços são RIGOROSAMENTE OS DA TABELA, absolutamente garantidos pela empresa e pelos «chauffeurs» ao serviço da empresa, cuidadosamente escolhidos, de cuja seriedade e delicadeza a Empresa Auto-Estrela, Ld.ª toma inteira responsabilidade. Por cima do para-brise de cada carro encontra-se uma chapa com o nome da empresa proprietária e um numero que julgamos conveniente todos os passageiros o fixarem sempre, mesmo para a hipótese do esquecimento de qualquer volume. A recolha dos TAXIS ESTRELA faz-se na Rua Fialho de Almeida, n.º 9. GARAGE BAIRRO AZUL. TELEFONE N.º 43731, para onde podem ser feitos pedidos ou reclamações.

Escola Valsassina
nternato Semi-internato-Externato
ABERTURA DAS AULAS A 6 DE OUTUBRO
Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 148 — LISBOA Telef. 41035

Paquete
Guiné
Avisam-se os srs. Passageiros que o embarque se efectua na Rocha do Conde de Obidos, no sabado, 27, pelas 10 horas, largando o navio ao meio dia.
Companhia Colonial de Navegação

Tem dificuldade em resolver o seu problema económico?
Quer receber o máximo na venda dos seus valores?
Procure, faça favor, a Grande Ourivesaria da Moda. Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527